AS INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO



LUBIA FAETH ALVES FERREIRA

Editora
Oiticica

AS INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

LUBIA FAETH ALVES FERREIRA

As influências da formação continuada na prática pedagógica do docente no ensino médio

Autora:
Lubia Faeth Alves Ferreira

Editor:
Heitor Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ferreira, Lubia Faeth Alves
As influências da formação continuada na prática pedagógica do docente no ensino médio [livro eletrônico] / Lubia Faeth Alves Ferreira. --
1. ed. -- João Pessoa, PB : Editora Oiticica, 2024.

PDF
Bibliografia.
ISBN 978-85-85264-25-3
1. Educação (Ensino médio) 2. Formação docente - Metodologias ativas 3. Prática pedagógica 4. Professores - Formação I. Título.

24-215990 CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:
1. Professores : Formação contínua : Educação 370.71
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Registrado na Câmara Brasileira do Livro

contato@editoraoiticica.com.br | www.editoraoiticica.com.br
João Pessoa, PB

Ao meu esposo Raimundo Nonato Gomes Ferreira por sempre acreditar nos meus sonhos e aos meus filhos Aleff Yan e Dario Gabriel.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, dono da sabedoria, que me deu toda força e inspiração para fazer este trabalho. Ao meu esposo Raimundo Nonato, por todo apoio incondicional aos meus sonhos e projetos, e aos meus filhos Aleff Yan e Dario Gabriel, pelo carinho e amor demonstrado em cada sorriso e em cada olhar. À minha mãe, Laudeci, por sempre se dispor e cuidar de mim e de meus filhos nos momentos necessários. Ao meu pai, Antônio Francisco, por sempre torcer pela minha felicidade. E à minha orientadora, Dra. Rita de Cássia, pelas orientações e por me atender em tempo e por todo o auxílio para a realização e conclusão deste trabalho. Ao professor Dr. Elídio Vanzella, pela gentileza de fazer o prefácio desse livro, superou minhas expectativas. Aos meus familiares e amigos.

Em lugar da vossa vergonha tereis dupla honra; e em lugar da afronta exultareis na vossa parte; por isso na sua terra possuirão o dobro, e terão perpétua alegria.

Isaías 61:7

PREFÁCIO

ELE RESPONDEU: "*Como posso entender se alguém não me explicar?*" Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado (Atos dos Apóstolos 8:31).

Para explicar algo, é necessário ter conhecimento sobre o tema, o que exige estudo e aprendizado. Esse conhecimento só é adquirido após o esforço de pesquisa, de coleta e análise detalhada de dados. Somente então ocorre o aprendizado, e o conhecimento adquirido permite que o professor ensine e compartilhe esse saber.

Para o professor, esse processo é contínuo. Em cada nova turma de alunos, surgem novos desafios. Serão rostos diferentes, com interesses e contextos variados, mas cabe ao professor, sem margem para falhas, a tarefa de ensinar e guiar essas crianças no caminho das descobertas e do aprendizado. Ainda, o papel do professor vai além da simples transmissão de conhecimentos. Ele também precisa inspirar, motivar e cultivar a curiosidade dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades críticas e criativas que serão essenciais ao longo de suas vidas. Esse compromisso com o ensino não apenas transforma a vida dos alunos, mas também enriquece a trajetória do próprio professor, que cresce com cada experiência de sala de aula.

O ensino é, portanto, uma troca constante, onde tanto o aluno quanto o professor se enriquecem mutuamente. A

cada aula, novas lições são aprendidas e novas perspectivas são formadas, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

Parte fundamental desse processo é a formação continuada dos professores. O desenvolvimento profissional contínuo é essencial para que os educadores se mantenham atualizados com as novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e descobertas pedagógicas. A formação continuada proporciona aos professores oportunidades de refletir sobre suas práticas, trocar experiências com colegas e aprimorar suas habilidades. Isso não apenas beneficia os alunos, mas também contribui para o crescimento pessoal e profissional do professor.

Programas de formação continuada incentivam o aprendizado permanente e permitem que os professores se adaptem às mudanças na educação e respondam de maneira eficaz às necessidades diversificadas de seus alunos. Com uma formação continuada sólida, os professores são mais capazes de promover um ambiente de ensino inovador e estimulante. Nesse contexto, a pesquisa de Lubia Faeth, agora transformada em livro, lança luz sobre esse importante tema, identificando, caracterizando e analisando como a formação continuada contribui para a dinâmica dos docentes na relação teoria-prática.

"O coração do sábio ensina a sua boca, e os seus lábios promovem a instrução" (Provérbios 16:23). Assim, o verdadeiro professor é aquele que, além de transmitir conhecimento, sabe também aprender e evoluir junto com seus alunos, tornando-se um guia e um mentor no processo contínuo de

aprendizado. A formação continuada dos professores é, portanto, uma peça-chave para assegurar que essa evolução constante aconteça, garantindo um ensino de qualidade e uma educação transformadora.

Desejo a todos uma boa leitura.

Prof. Dr. Elídio Vanzella

SOBRE A AUTORA



Lubia Faeth é mestre em Educação pela Florida Christian University (FCU), onde também se especializou em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação. Possui, ainda, especializações em Avaliação Educacional, Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Supervisão Escolar. Graduou-se em Letras - Inglês e Letras - Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí, e é Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Piauí.

Desde 2005, atua como professora de inglês na rede municipal de Uruçuí-PI e, desde 2006, na rede Estadual de

Educação do Piauí. Além disso, é tutora presencial da turma de Letras Inglês pela UESPI/NEAD e membro da CPA (Comunidade Professor Autor).

Com uma carreira marcada pela orientação de TCCs, técnicas de pesquisa, ensino de inglês instrumental, e revisão de itens e de conteúdo, Lubia Faeth tem vasta experiência especialmente nas área de Língua Estrangeira Moderna-Inglês. Seus estudos e pesquisas focam na formação de professores, métodos inovadores de ensino e avaliação educacional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O presente livro trata sobre como a formação continuada influencia na prática pedagógica dos professores de ensino médio na cidade de Uruçuí – Piauí, bem como analisa as consequências dessa abordagem no processo de ensino e aprendizagem. Aqui tentamos responder ao seguinte questionamento: Como a formação continuada influencia na dinâmica dos docentes do ensino médio na relação teoria-prática no processo de ensino e aprendizagem?

Os professores podem se apropriar dos conhecimentos abordados nas formações continuadas para que o processo de mudança se transforme, de fato, em práticas concretas mediante uma mudança de postura porque, embora a prática pedagógica dos professores de ensino médio melhore a cada formação, há uma resistência no que se refere à inovação das práticas pedagógicas surgindo, assim, a necessidade de responder o problema desta pesquisa com base na seguinte hipótese: A prática pedagógica dos professores de ensino médio melhora a cada formação continuada que realizam, contribui para a prática

pedagógica no seu trabalho e na qualidade de ensino, embora ainda exista uma resistência à inovação. Uma hipótese alternativa foi: A prática pedagógica dos professores de ensino médio não se modifica a cada formação continuada que realizam, não impactando sua prática pedagógica no trabalho e na qualidade de ensino, justamente porque há uma resistência à inovação. À vista disso, a presente investigação teve como objetivo geral: analisar como a formação continuada contribui na dinâmica dos docentes do ensino médio que atuam em escolas de tempo integral na relação teoria-prática.

Quanto aos objetivos específicos: identificar a percepção dos profissionais do ensino médio em escolas de tempo integral sobre a Formação Continuada e sua influência em sua prática pedagógica; caracterizar a formação continuada dos professores atuantes em escolas públicas de ensino médio em tempo integral de Uruçuí; identificar o perfil dos docentes que atuam nas escolas pesquisadas.

Estudar esta problemática justifica-se na importância de se participar da formação continuada, para superar os desafios escolares e podermos alcançara tão sonhada educação de qualidade, sabemos que depende muito dos professores empregarem o conhecimento adquirido, na sala de aula, e os benefícios que ela traz para toda a sociedade. Os desafios são muitos, mas com a formação continuada e o compromisso dos professores, poderão alcançar com êxito os objetivos de seu trabalho: ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos das problemáticas que a comunidade enfrenta,

onde os alunos constroem seu próprio conhecimento, atuam não apenas como espectadores das mudanças que ocorrem na atualidade, mas também com seus ideais e formas de pensamento. Para que a escola possa oferecer um ensino de qualidade é necessário professores de qualidade, atuantes, criativos, inovadores, comprometidos com o ensino e com seus alunos e preocupados com sua formação ao longo de sua vida profissional.

Nesse âmbito, para a realização do estudo, foi utilizada uma metodologia fundamentada em um estudo de natureza básica, com o caráter de pesquisa exploratória, trabalhando com abordagem mista, com uma análise não probabilística simples. Do ponto de vista dos objetivos é caracterizada como descritiva e exploratória porque será descrito como as formações continuadas influenciam nas práticas pedagógicas em sala de aula. A relação de dois fatores e a implicação do seu resultado, por meio de uma pesquisa bibliográfica, contribuindo para a construção de evidências para a elaboração do histórico da temática levantada, como também uma pesquisa de campo, esta última como uma forma de analisar a realidade a ser pesquisada. Foi utilizada como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário semiaberto voltado aos professores que trabalham em escolas da rede pública estadual que funcionam em tempo integral da cidade de Uruçuí-Piauí. A investigação se sustenta no aporte teórico de autores como: Nóvoa (1992), que destaca que a formação se constrói por um trabalho de reflexão crítica sobre suas práticas; já Demo (1996), afirma que para enfrentar as competências modernas

e inovadoras o professor deve primeiramente saber reconstruir os conhecimentos e só depois colocá-los a serviço da cidadania; Saviani (2001) relata que a educação é um agente de transformação e por isso deve ser de qualidade e garantida a todos; Garcia (1999), explica que na formação de professores, eles se desenvolvem profissionalmente adquirindo conhecimentos e competências por meio das quais melhoram a qualidade da educação, favorecendo diretamente aos alunos; Libâneo (2008) destaca que a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, e visa o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho; Romanowski (2007) contribui explicando que os conhecimentos adquiridos no próprio contexto de trabalho se tornam mais significativo para os professores e alunos, lhes dando os subsídios sólidos e eficazes para o seu desempenho profissional e que a formação continuada passou a ser uma necessidade na formação dos professores, tornando-os mais qualificados; já Aguiar (2008), aponta que a formação continuada precisa vincular-se com o desempenho profissional do professor e com as escolas, como lugares de referência.

Nesta perspectiva, a revisão de literatura foi dividida em: Formação continuada: um pouco de história; formação continuada e a prática pedagógica e desafios e possibilidades para uma educação de qualidade. Como resultado, verificou-se que os professores das escolas pesquisadas participam das formações continuadas e modificam suas práticas pedagógicas pelas novas metodologias aprendidas, procuram

sempre inovar em suas aulas e motivam seus alunos a serem protagonistas de seu próprio conhecimento.

FORMAÇÃO CONTINUADA: UM POUCO DE HISTÓRIA

Para se abordar o assunto 'formação continuada' faz se necessário conhecer a história, para que se entenda como se iniciou o processo de formação inicial dos professores e o surgimento da necessidade de formação continuada como também as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. De acordo com Andaló (1995), as primeiras experiências datam do início dos anos 60, época em que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP realizou, um estudo sobre o tema do aperfeiçoamento docente.

Ferreira; Albuquerque; Leal (2007) afirmam que:

> *Até os anos 1960, as pesquisas sobre professores valorizavam, quase que exclusivamente, o conhecimento que o docente tinha sobre a sua disciplina (a relação professor-saber). Nessa perspectiva,*

> *o professor deveria dominar o conteúdo presente nos manuais e transmiti-los para seus alunos com cuidado e atenção na ordem dos assuntos e na sua organização (FERREIRA; ALBUQUERQUE; LEAL,2007. p. 53).*

Percebe-se que o foco era no conteúdo, os professores deviam seguir os manuais, na ordem e na sequência em que deveriam ser repassadas aos alunos. A valorização do conhecimento da disciplina predominava naquele momento na educação.

Na década de 1970, a formação continuada no Brasil se expandiu significativamente para atender as demandas dessa época com a ampliação de vagas para a população iniciar e terminar seus estudos, os professores "realizavam movimentos para serem reconhecidos como categoria profissional, com formação e especificidade de trabalho própria, com reconhecimento social e político" Romanowski (2007, p.20) a formação continuada passou a ser trabalhada como uma necessidade na formação de trabalhadores, tornando-os mais qualificados.

Ferreira; Albuquerque; Leal (2007) afirmam que:

> *No início da década de 70, percebe-se maior preocupação nos aspectos didático-metodológicos mais especificamente relacionados às tecnologias do ensino – o que fazer para que o aluno aprenda – dando ênfase ao ensino dirigido, ao planejamento técnico e às tabelas de avaliação, colocando*

> *em segundo plano o domínio dos conteúdos a ser ensinados (FERREIRA; ALBUQUERQUE; LEAL,2007, p. 53).*

A partir deste momento, os professores deveriam dominar os instrumentos de ensino, ou seja, se tornaria apenas um aplicador de atividades previamente elaboradas, deixando o domínio do conteúdo em segundo plano, deixando a desejar no sentido de não haver uma articulação entre a teoria e a prática, apesar de que, esta prática ainda faz parte do dia a dia de muitos professores.

A LDB em 1996, menciona pela primeira vez, a formação continuada dos professores. Em seu Título VI, Dos Profissionais da Educação, a lei mostra em alguns artigos a preocupação com a formação continuada dos professores:

> *Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:*
> *I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço (BRASIL, 1996, s/p).*

Já incluindo a necessidade de uma formação em que o professor participe e que efetivamente lhe ofereça suporte de aprender associar a teoria com a prática, e de que a formação seja realizada na escola. Percebe-se também que as diferentes modalidades e níveis de ensino possuem

características diferenciadas e, portanto, necessidades diferentes.

Faz-se necessário atentar que cada escola e modalidade de ensino por ela oferecida, possuem necessidades diferenciadas, e que, portanto, formações pré-estabelecidas para uma escola pode não atender as necessidades de outra.

Esse artigo regulamentado pelo Decreto No 3.276, de 6 de dezembro de 1999 diz que:

> *Art. 2º Os cursos de formação de professores para a educação básica serão organizados de modo a atender aos seguintes requisitos:*
> *IV - articulação entre os cursos de formação inicial e os diferentes programas e processos de formação continuada (BRASIL, 1996, s/p).*

Para atender as necessidades dos professores, as formações continuadas devem ir de encontro com sua formação inicial, aprofundando os conhecimentos já adquiridos por eles e lhe dando aporte pedagógico que lhe possibilite aprimorar suas práticas em sala de aula.

O Artigo 67, em seu inciso II, aborda a formação continuada como uma das maneiras de promover a valorização dos profissionais da educação:

> *Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos*

> *estatutos e dos planos de carreira do magistério público:*
> *II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (BRASIL, 1996, s/p.).*

A valorização dos profissionais de educação lhes é assegurada pela LDB, sendo o aperfeiçoamento continuado uma das maneiras de promover esse profissional, embora muitas vezes esse aperfeiçoamento seja negligenciado, levando os professores a buscarem com recursos próprios, se capacitarem.

No início dos anos 1980, "vários movimentos foram realizados por melhores condições de trabalho, por melhoria da formação e por avanço salarial" Romanowski (2007. p.15). Com essa participação dos professores na educação, mudanças importantes aconteceram, incluindo a oferta de formação continuada, resultado dos protestos por melhorias, originados pela indignação dos professores devido aos baixos investimentos na educação e salários reduzidos.

Outro benefício, a partir desses movimentos, foi que a formação continuada passa a ocupar um papel de destaque nas discussões político-educacionais.

Machado afirma que:

> *A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério.*

> *Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino (MACHADO, 1999, p. 95).*

Para transformar a educação e o ensino deve-se investir na formação dos professores, um profissional bem capacitado eleva o nível de aprendizado do aluno e com isso melhora a qualidade do ensino. O aluno que tem acesso a uma educação de qualidade se torna um excelente profissional para o mercado de trabalho, e como resultado, há uma melhora em sua realidade de vida.

Os anos 1990 foram considerados por alguns pesquisadores, como a "década da formação docente" (ROMANOWSKI, 2007, p.22). Passaram a incluir os professores no centro das discussões educacionais, o que foi bom e trouxe importantes contribuições para a educação. Porém, Silva e Frade (1997) advertem que, muitas vezes, as práticas de formação acontecem desassociadas de uma reflexão contínua sobre os problemas enfrentados nas escolas, ou seja, sem tratar da realidade vivenciada nas escolas. E que nem sempre o que a Universidade julga relevante oferecer, constitui uma real necessidade das escolas no processo de formação e reflexão. O que distancia a teoria da prática, o que se aprendia nas universidades não se vivia nas escolas. Deixando distante a teoria da prática vivenciada

nas escolas, com reflexões que não se aplicavam a sua realidade.

Ao refletir sobre sua prática o professor consegue transformá-la e unir a teoria com a prática, e vivenciar novas experiências, levando aos alunos um aprendizado que se aplique a sua realidade.

Ferreira, Albuquerque e Leal(2007) afirmam que:

> *Quando se evidencia, porém, o saber docente, entende-se o professor como sujeito inventivo e construtivo, capaz de refletir sobre a sua prática, podendo transformá-la e redirecioná-la com base na experiência e no novo conhecimento que a academia produz, desde que seja significativo para sua prática (FERREIRA; ALBUQUERQUE; LEAL,2007,p. 62).*

Ao criar novas maneiras de ensinar, baseado em seu conhecimento, adquirido em sala de aula, o professor proporciona aos estudantes novas oportunidades de aprender diferenciadas e marcantes.

No final dos anos 1980 e início da década de 1990, destacou-se largamente a formação do professor em serviço, incluindo o ensino-pesquisa como tema de discussão e estudos da realidade pedagógica (ROMANOWSKI, 2007, p.81) a valorização da prática tornou-se uma inovação no processo de formação do professor reflexivo, exigindo que os eles participassem de forma ativa da construção coletiva do saber, ou seja, que a formação continuada fosse realizada no seu

local de trabalho, por meio da reflexão contínua sobre sua prática. Com isso, as formações foram ofertadas para os professores que estavam em sala de aula.

Para Soares (2008), as políticas educacionais desenvolvidas a partir da década de 1990 conceberam o professor como destaque, isto é, se por um lado este profissional foi inserido no centro do debate educacional, incoerentemente, sua formação sofreu um 'aligeiramento', fracionamento e esvaziamento de conteúdo. Isso ocorreu, segundo a autora, devido à associação da reflexão sobre a prática às competências, visando a formação de um profissional tecnicamente competente, mas politicamente inoperante, disciplinado e adaptado.

Para Freitas (2007)

> *a configuração da formação de professores no Brasil respondeu ao modelo de expansão do ensino superior implementado na década de 1990, no âmbito das reformas do Estado e subordinado às recomendações dos organismos internacionais. No âmbito da formação, caracterizou-se pela criação dos Institutos Superiores de Educação e pela diversificação e flexibilização da oferta dos cursos de formação – normais superiores, pedagogia, licenciaturas, cursos especiais e cursos à distância –, de modo a atender à crescente demanda pela formação superior (FREITAS, 2007, p. 1208).*

Na implantação de políticas públicas, não pensaram em como chegar ao objetivo primeiro, simplesmente foram implantadas, sem uma reflexão mais aprofundada, sem um diálogo, pularam fases importantes do processo. Ao inserir o professor como centro do debate educacional, e acelerar a sua formação, não se percebeu que até a formação do professor necessita de um tempo para ser internalizada e para que esse profissional ao término de sua formação, se tornasse competente em sua prática docente. O lado bom foi a expansão da oferta dos cursos de formação, a criação dos Institutos Superiores de Educação, dos cursos especiais e cursos à distância, de modo que atendeu a crescente demanda pela formação superior.

Outras configurações apareceram ao logo do caminho, como exemplo, podemos citar o perfil dos professores, que demonstram características específicas importantes em relação a idade, gênero e formação.

Tabela 1: Professores por gênero e etapa de ensino.

TABELA 6 Professores por sexo e etapa de ensino – Brasil – 2009/2013/2017

		BRASIL		ED. INFANTIL		ANOS INICIAIS		ANOS FINAIS		ENSINO MÉDI	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2009	FEMININO	1.535.919	82,7	365.664	96,8	670.359	90,9	577.652	73,6	295.335	64,2
	MASCULINO	321.359	17,3	11.896	3,2	67.474	9,1	207.557	26,4	164.688	35,8
	TOTAL	1.857.278		377.560		737.833		785.209		460.023	
2013	FEMININO	1.644.717	81,5	463.860	96,9	675.710	90,1	570.673	71,1	312.717	61,6
	MASCULINO	372.354	18,5	14.951	3,1	74.656	9,9	232.229	28,9	194.900	38,4
	TOTAL	2.017.071		478.811		750.366		802.902		507.617	
2017	FEMININO	1.683.772	81,0	538.708	96,6	677.219	88,9	527.146	68,9	303.900	59,6
	MASCULINO	395.138	19,0	18.833	3,4	84.518	11,1	237.585	31,1	205.894	40,4
	TOTAL	2.078.910		557.541		761.737		764.731		509.794	

i

Fonte: CARVALHO.2018, p.18.

Observa-se que os dados obtidos apontam a dominação das mulheres em todas as etapas da educação básica. Observa-se que no ano de 2017, no ensino médio 59,6% eram mulheres e 40,4% eram homens. Segundo a autora "A proporção entre mulheres e homens vem alterando-se, [...] à medida que progridem as etapas de ensino, com a redução da quantidade de mulheres e o aumento da quantidade de homens docentes nas etapas mais avançadas". (Carvalho.2018, p.18); percebe-se que a participação das mulheres é marcante no âmbito escolar

Carvalho (2018) explica o gráfico da seguinte maneira:

> *[...]Apesar de as proporções entre homens e mulheres se tornarem mais equilibradas ao longo do período (tendência mais evidente nos anos finais e no ensino médio, principalmente), o que se pode dizer é que a docência se mostra, ainda hoje, como uma boa oportunidade de trabalho para as mulheres (CARVALHO.2018, p. 18).*

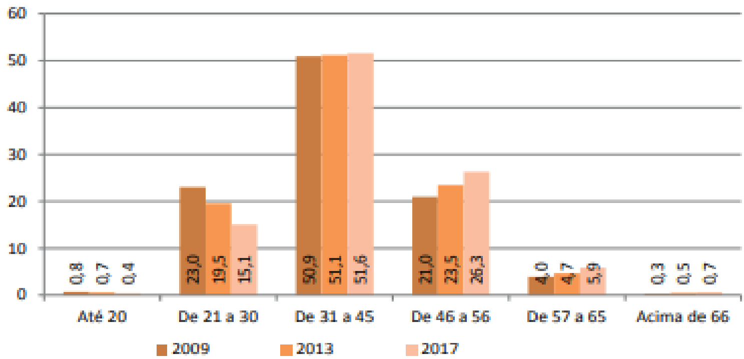
Pode–se observar que o número de professoras mulheres é maior que o de homens, ao longo dos anos e em todas as etapas do ensino, por isso, se pode dizer, que a docência se tornou uma área de trabalho dominado pelas mulheres.

Vianna (2001, p. 83) afirma que "Ao longo do século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, hoje, em especial na Educação Básica [...], é grande a presença de mulheres no exercício do magistério". Ou seja,

as mulheres ocupam a maior parte dos cargos de docência em comparação com as vagas ocupadas pelos homens.

O gráfico abaixo mostra os percentuais de professores por faixa etária, demonstrando como se configura o perfil desses profissionais neste quesito.

Gráfico 1: Percentuais de professores por faixa etária.



Distribuição em percentuais de professores por faixa etária – Brasil – 2009/2013/2017

Fonte: CARVALHO. 2018, p.31

Observa-se, pelo gráfico acima, que metade dos professores estão na faixa etária entre 31 a 45 anos de idade, apesar de que o saber é construído ao longo da carreira profissional, pode-se entender que cerca de 50% dos professores estão em uma fase madura de suas vidas.

Sobre as experiências a autora Carvalho (2018) explica da seguinte maneira:

> *Os saberes da experiência são construídos ao longo da prática letiva diária do professor, e constitui-se no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que vão além do conhecimento acadêmico adquirido. Na verdade, não é a idade o fator de maior importância, mas a quantidade de eventos experiência dos. No entanto, alguns estudos tomam a faixa etária como proxi indicadora da experiência do docente. Por exemplo, uma faixa etária mais jovem indica, em geral, menores oportunidades de eventos letivos vivenciados (CARVALHO.2018, p.41).*

O que indica que, na verdade o que importa são os conhecimentos e experiências vivenciadas ao longo de sua carreira profissional. Apesar de ter certa ligação, já que os mais jovens têm menos experiência e vivência, e os mais provectos, já acumulam em sua trajetória um número maior de conhecimentos adquiridos.

Souza (2013), afirma que:

> *os docentes da educação básica no Brasil em sua maioria são pessoas com experiência de trabalho. Isso quer dizer que, mesmo com a renovação de quadros, com a ampliação na contratação, os docentes estão permanecendo mais tempo na profissão (SOUZA. 2013, p. 57).*

O que nos mostra que de certa forma o professor consegue uma estabilidade profissional em seu ofício,

permanecendo mais tempo nas escolas e consegue assim, desenvolver seu trabalho de maneira satisfatória, acompanhando seus alunos durante sua passagem pela escola, dessa maneira o professor consegue acompanhar a evolução escolar dos estudantes e trabalhar as dificuldades de aprendizagem que esses estudantes se encontram, o que favorece um melhor resultado, pois o professor conhece a realidade de seus alunos e foca seu trabalho em suas reais necessidades de aprendizagem.

Souza (2013) afirma que:

> *Os docentes são uma população envelhecida, com uma entrada de jovens na profissão docente em menor proporção ao crescimento da oferta de postos de trabalho, sugerindo que os professores estão levando mais tempo para se aposentar e/ou estão retornando, após o jubilamento, ao trabalho (SOUZA, 2013, p. 70).*

Mesmo com novos professores assumindo o posto de trabalho, ainda assim, o percentual de professores da faixa etária mais envelhecida é maior. Por um lado, é bom pelo fato de contar com a experiência vivida em prática de sala de aula, professores experientes sabem lidar melhor com as problemáticas em diversas situações enfrentadas na escola. Por outro lado, é necessário que estes profissionais adotem as metodologias inovadoras, não deixando a desejar, no sentido de utilizar métodos ultrapassados.

A tabela abaixo, ilustra o perfil de formação dos professores, retratando o cenário dos professores que exercem as atividades docentes que possuem pós-graduação.

Tabela 2: Perfil de formação dos professores.

Quantidade de professores com pós-graduação, por tipo de titulação e etapa de ensino – Brasil – 2009/2013/2017

		EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
2009	ESPECIALIZAÇÃO	61.460	161.503	212.071	149.198
	MESTRADO	521	1.730	7.409	10.119
	DOUTORADO	40	95	514	984
2013	ESPECIALIZAÇÃO	107.500	217.846	252.040	177.120
	MESTRADO	851	2.492	8.823	13.577
	DOUTORADO	62	150	548	1.541
2017	ESPECIALIZAÇÃO	163.878	270.990	284.008	198.517
	MESTRADO	1.343	3.336	12.406	21.021
	DOUTORADO	91	220	880	3.268

Fonte: CARVALHO. 2018, p. 46

Esta tabela revela que houve um crescimento no número de professores com grau acadêmico necessário para cumprir suas atividades profissionais ao longo dos anos, a maioria já possui especialização e uma parte já possui o nível de mestrado e uma pequena parcela desse público já cursou doutorado.

Para Carvalho (2018):

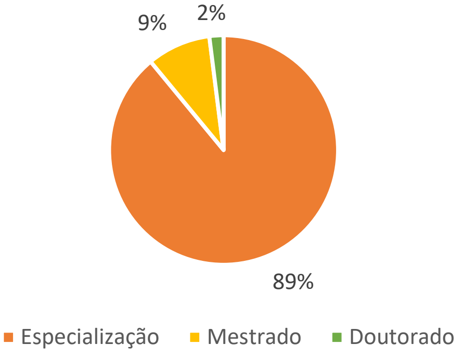
> *mostra a distribuição dos professores com pós-graduação, por tipo de titulação,*

> *agregadas ao nível Brasil. Observa-se que a grande maioria dos pós-graduados possui títulos de nível de especialização (percentuais acima de 95%), muito acima da proporção de mestres e doutores; a ocorrência de mestrados e doutorados, no entanto, vem crescendo ao longo dos anos (CARVALHO, 2018, p. 45).*

O que mostra que a busca pelo conhecimento por parte dos professores é constante, pois mais de 95% dos professores já possuem especialização e os demais já possuem cursos de mestrado e doutorado. A cada ano, o nível de formação desses profissionais fica mais elevado e como consequência a qualidade do ensino melhora também.

Para um melhor entendimento das titulações dos professores que atuavam no ensino médio em 2017, elaborou-se o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Número de professores por tipo de titulação que atuava no ensino médio em 2017.



Fonte: Elaborado pela autora baseado em CARVALHO. 2018, p. 46

Observa-se que 89% dos professores do ensino médio em 2017 possuíam o título de especialista, 9% o título de mestrado e apenas 2% o título de doutorado. Percebe-se que um número elevado de professores possuem o título de especialista, porém o número de mestres e doutores ainda é muito baixo, refletindo ainda que esses cursos são pouco ofertados, e/ou é pouco acessível para a grande maioria dos professores.

Fiorentini e colaboradores (2000) observaram que, nos últimos anos, as pesquisas sobre a formação de professores apresentaram os seguintes pressupostos:

- a partir de 1960 – valorização do conhecimento específico a ser ensinado em sala de aula;
- a partir de 1970 – ênfase nos aspectos didáticos e pedagógicos e nas tecnologias de ensino;
- a partir de 1980 –destaque para as dimensões sócio-política e ideológica;
- a partir de 1990 – início do enfoque sobre a prática docente e os saberes pedagógicos.

Diante dessa síntese, pode-se observar que a sequência está de acordo com as informações já mencionadas pelos outros autores. Percebe-se também a mudança do enfoque, ao longo dos anos, onde diversas visões e aspectos são valorizados: em um momento se valoriza o

conhecimento, em outro a didática, a ideologia e assim a busca pela melhoria da educação tem sido constante.

A partir da década de 1990, o enfoque na formação continuada teve um crescimento e com essa preocupação, vieram benefícios para todos os envolvidos na educação principalmente na gestão e organização das escolas.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Para ter um melhor entendimento da formação continuada devemos nos apropriar de alguns conceitos e definições sobre o tema estudado. Lembrando que a formação inicial é o primeiro passo para a formação dos professores e não deve ser deixada de lado, já que se torna a base de sua formação, percebe-se que o professor deve sempre se aperfeiçoar em sua prática docente, continuar sua formação, pois, ao terminar a graduação, na verdade o professor apenas deu início a sua formação.

Libâneo (2008) afirma que:

> *O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por*

> *estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO,2008, p.227).*

A partir desse conceito, percebe-se que o professor deve sempre se aperfeiçoar em sua prática docente, continuar sua formação, pois, ao terminar a graduação, na verdade o professor apenas deu início a sua formação, ele não pode parar de estudar, ao contrário, deve estar em busca de atualização, pois, o conhecimento sempre se renova, o profissional da educação deve estar constantemente atrás de novos conhecimentos. Romanowski (2007, p. 138) afirma que "atualmente, há uma valorização da formação contínua na escola. Várias experiências têm sido desenvolvidas, como participação em eventos, cursos durante o trabalho, nas férias e na modalidade a distância". Com isso, os conhecimentos adquiridos no próprio contexto de trabalho se tornam mais significativo para os professores e alunos, pois lhes dão subsídios sólidos e eficazes para o seu desempenho profissional e uma visão ampla da realidade de seus alunos.

De acordo com Nóvoa (1992):

> *Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor forma a si mesmo através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática*

> *didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida (NÓVOA, 1992, p. 28):*

Ao fazer formação continuada o professor adquire algumas competências, como se tornar um pesquisador inovador, poderá dar orientações mais avançadas, seus alunos serão mais motivados e participarão ativamente de suas aulas, pois, terá um diferencial que chame a atenção dos alunos, além de qualidade no ensino.

Para Carvalho e Perez (2001):

> *Um dos resultados significativos provenientes das pesquisas em formação de professores é o que indica um dos obstáculos para o professor adotar uma atividade docente inovadora e criativa, além da já discutida falha no mínimo de conteúdo, são suas ideias, sobre ensino e aprendizagem, "as ideias do senso comum" (CARVALHO; PEREZ2001, p.111).*

Ao fazer formação continuada o professor irá ter uma nova concepção sobre o ensino e aprendizagem, adotando uma prática docente mais inovadora, motivadora e criativa, mudando completamente suas práticas e métodos de ensino, fazendo o ensino de qualidade acontecer de fato em suas aulas, independente da disciplina em que atue.

Para que isso ocorra, o professor deve ser bem qualificado e estar aberto às mudanças que ocorrem na

educação e as novas metodologias que surgem. Resistir as inovações torna o processo de mudança educacional mais lento dificultando até mesmo o trabalho dos professores que abraçam as inovações e buscam melhorar a educação a cada dia.

A própria LDB abre espaço para que a formação continuada seja realizada, dando respaldo para que essa formação promova a valorização dos profissionais da educação.

ALDB 9394/96 sobre formação continuada diz:

> *Art. 63, § III "- programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.*
> *Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.*
> *§ II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;*
> *§ V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho(BRASIL, 1996, s/p).*

Outra diretriz norteadora da educação para a formação continuada é o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que após amplas discussões foi aprovada. Gatti (2019, p. 66) "afirma que ele é composto por 10 diretrizes, 20 metas e um conjunto de 254 estratégias, aglutinou um conjunto de necessidades para a educação brasileira

estipulando em alguns casos prazos para a sua concreta realização". Essas metas e estratégias tem como objetivo melhorar a educação, em um prazo de dez anos.

Uma das metas é a Meta 15 onde a proposta é que se deve "garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação" (BRASIL,2014, SP). Essa em particular incentiva aos estados e municípios a criar políticas de formação dos profissionais da educação, incluindo a formação continuada.

Na visão de Gatti (2019)

> *No debate sobre a formação de professores, entram em cena, portanto, visões políticas diferenciadas que ensejam novas posturas e novas reflexões sobre o tema e as práticas a ele associadas, aliadas a uma compreensão dos contextos socioculturais. Paulatinamente surgem visões filosóficas e sociais que almejam articular os conhecimentos teóricos aos práticos, de natureza pedagógica, com perspectiva política preocupada com equidade, diversidade e direitos humanos. Com isso, deseja-se ampliar – em profundidade e em extensão – tanto o vínculo da realidade escolar com a formação inicial de docentes, como o da formação teórica (nos vários campos do conhecimento) com a pedagógica, mas fugindo da perspectiva individualista para adotar uma visão mais vinculada ao coletivo, que permita apreender o caráter*

> *social e transformador da profissão docente (GATTI, 2019, p. 75).*

O professor não pode ficar inerte em se tratando de sua formação, desmotivado ou mesmo desinteressado, na verdade ele deve assumir o papel de um incansável pesquisador do conhecimento, inventor de saberes, inovador em sua busca pelos melhores resultados em sua prática docente. Formar-se para aprender articular os conhecimentos teóricos e práticos. Saindo do individualismo e adotando uma visão voltada ao coletivo, transformando o caráter social de sua profissão para uma concepção ética, social e humana.

Romanowski (2007) diz que:

> *Os professores reivindicam formação contínua e melhores condições de trabalho. É necessário pensar e propor sistematicamente ações e promover o desenvolvimento pessoal e profissional. Para o sucesso de um programa de formação continuada, é importante a realização de diagnóstico das necessidades formativas dos professores, ou seja, um dos princípios dos programas de formação de professores consiste em fornecer respostas para as necessidades de desenvolvimento profissional indicadas por eles(ROMANOWSKI, 2007, p. 138).*

Embora os cursos de formação continuada não sejam ofertados com a frequência desejada, tais cursos são indispensáveis para desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras promovendo respostas às

necessidades do próprio professor e fornecendo o suporte necessário para que o conhecimento construído pelo próprio aluno deixe o professor apenas como um intermediador desse conhecimento.

Os professores reivindicam além das formações continuadas, melhores condições de trabalho, inclui-se aqui, não só material didático-pedagógico, mas também infraestrutura adequada, com salas climatizadas, número reduzido de alunos, material tecnológico moderno entre outros.

Para Garcia (1999):

> *A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos por meio dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem por meio das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA 1999, p.26).*

O autor explica a formação de professores, investiga por meio do estudo dos processos pelos quais os professores se desenvolvem profissionalmente adquirindo conhecimentos e competências por meio das quais melhoram

a qualidade da educação, favorecendo diretamente aos alunos.

Com um olhar diferenciado para as necessidades do alunado e com práticas inovadoras, os professores melhoram a educação que seus alunos recebem ao estimular a busca pelo conhecimento e um melhor aprendizado. E como retorno profissional esse professor se sente realizado ao vivenciar as mudanças por ele propostas e o resultado na vida de seus alunos.

A formação continuada favorece ao professor alguns aspectos necessários à continuidade de sua ação como docente, habilidades necessárias ao bom desempenho de suas funções profissionais:

Demo (1994) propõe:

> *a) Capacidade de pesquisa para corresponder desde logo ao desafio construtivo do conhecimento, o que transmite em sala de aula tem que fazer parte do processo de construção do conhecimento assumir textura própria em termos de mensagem, configurar componente de projeto autônomo criativo e crítico.*
> *b) Elaboração própria para codificar pessoalmente o conhecimento que consegue criar e variar favorecendo a emergência do projeto pedagógico próprio.*
> *c) Teorização das práticas...*
> *d) Formação permanente.*
> *e) Manejo da instrumentalização eletrônica... (DEMO,1994, p.54-55).*

Pelo exposto, o professor deve ter uma atuação inovadora, motivadora, atraente, criativa, atualizada por meio do uso das tecnologias e para tudo isso deve estar em constante formação continuada. Com as transformações sociais, novos desafios são apresentados para os professores e a formação continuada é um deles. E não adianta equipar as escolas com tecnologia moderna se não capacitar os professores para manusear de maneira eficiente os instrumentos tecnológicos. Ser um professor-pesquisador também é um grande desafio e faz parte do processo construtivo do conhecimento, e ao se tornar um pesquisador o professor consegue codificar pessoalmente o conhecimento que ele transmite aos seus alunos.

Aguiar (2008) aponta que:

> *a formação precisa articular-se com o desempenho profissional do professor e as escolas como lugares de referência. E os programas de formação deverão ser estruturados em torno da resolução de problemas e de projetos de ação; o apoio às práticas de formação permanente deve estimular a apropriação pelos professores, individual e coletivamente, dos seus próprios processos de formação. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional e sua formação que deve passar pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. Como também para reflexão crítica sobre a sua utilização. Passando, ainda, por*

> *processos de investigação diretamente articulados com as práticas educativas. É preciso passar de uma investigação sobre os professores para uma investigação com e pelos professores* (AGUIAR, 2008, p.04).

Assim, espera-se que ao fazer formação continuada os professores adquiram novos conhecimentos e desenvolvam-se profissionalmente e consequentemente melhorem a qualidade da educação. Profissionais qualificados e capacitados fazem toda a diferença na educação. Neste caso, a formação precisa ser articulada com o desempenho profissional do professor, com os problemas da escola, e deve proporcionar uma reflexão da prática sobre a utilização do conhecimento adquirido deve ser realizada. Assim a investigação deixa de ser sobre os professores, para ser com e pelos professores.

Romanowski (2007) afirma que:

> *a profissionalização é um processo permanente de construção e não se restringe à aquisição, é uma conduta. O reconhecimento social depende de inúmeros aspectos e envolve o próprio professor, a comunidade dos alunos e pais, as mantenedoras, os colegas e sua mobilização e organização* (ROMANOWSKI, 2007, p. 39).

Nesse ponto de vista a formação continuada visa o aperfeiçoamento profissional do professor, tanto teórico como prático, no contexto em que trabalha e de forma ampla

que pode ir além do seu exercício profissional, mas também de mudança de postura. Romanowski (2007, p. 184), diz que "reconhecer que a formação pode contribuir para a melhoria da educação significa compreender a importância da profissionalização dos professores". No entanto, não se podem esperar resultados em curto prazo, pois de acordo com Nóvoa (1992), a formação quase nunca conduz, diretamente, à ação inovadora, e é preciso estar ciente deste fato, se não quisermos cair em mistificações que nos dificultam uma apropriação interveniente das realidades educacionais.

Frigotto (2009) afirma que:

> *[...] A aprendizagem dos professores não começa no primeiro dia de sua formação como professor começa em sua infância, no lar e quando esse futuro professor vai à escola. O mau sistema escolar forma não só maus alunos, como maus professores que, por sua vez, reproduzirão o círculo vicioso e empobrecerão cada vez mais a educação. Hoje, começa-se enfim a reconhecer que uma profunda reforma escolar é necessária, também do ponto de vista da formação do professorado, não apenas do ponto de vista dos alunos. Assim como a reforma escolar não é possível sem mudança da formação docente, esta é impossível desacompanhada de uma reforma escolar. Ambas são interdependentes. Somente a partir da compreensão desses processos será possível repensar os cursos de formação, de modo que possam promovê-los (FRIGOTTO, 2009, p.131).*

Sendo assim, a formação continuada tem um importante papel para a educação: acabar com o círculo vicioso de maus professores e maus alunos que o mau sistema vem formando ao longo de todos esses anos. Para Moran (2011, p. 16) “São poucos os modelos vivos de aprendizagem integradora, que junta teoria e prática, que aproxima o pensar do viver” é necessário quebrar esse círculo para que a qualidade de ensino seja real e não maquiada, e os resultados sejam visíveis na educação e a inovação faça parte do processo educacional.

Leva tempo para que haja inovação, e depende de diversos fatores para que ela ocorra, desde o querer inovar, a aceitação da inovação e até de recursos e infraestrutura adequada.

Para Rush (2005):

> *a inovação e a criatividade em ação evitam a estagnação do grupo e de seus planos. Por isso na elaboração das atividades, devemos incentivar os indivíduos a pensar em formas de aperfeiçoar os métodos e processos tradicionais. Devemos pedir- lhes que busquem maneiras novas e mais eficazes de executar até mesmo as tarefas e atividades de rotina (RUSH, 2005,p. 93).*

Muito se fala em educação de qualidade e inovadora; também muito já mudou para que de fato ela ocorra, mas, enquanto todos os envolvidos na educação- pais, discentes, docentes, estado- não se envolverem de fato, ela não ocorrerá. Precisa-se de profissionais qualificados da mesma forma que

de infraestrutura adequada, materiais didáticos, políticas públicas, interesse e desempenho dos alunos e envolvimento da família e da comunidade na escola.

A partir daí, os frutos do conhecimento florescerão. Para ter uma educação de qualidade é necessário que todo o sistema educativo se envolva e se comprometa.

Para ensinar, o professor precisa estar instigado de conhecimentos adquiridos nas formações e aperfeiçoado pela prática diária. A capacitação do indivíduo para o trabalho docente se constitui em um ato educativo de criatividade e inovação. De acordo com Rush (2005, p 21), define-se criatividade como "a capacidade de fazer algo novo ou dar uma nova forma àquilo que já existe". Mais que isso, de acordo com Libanio (2001), em seu livro a "Arte de formar-se", é um investimento pessoal de busca de conhecimento: Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável (LIBANIO, 2001, p. 13-14).

Segundo Moreira e Candau (2005):

> *É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a*

> *articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor (MOREIRA; CANDAU,2005, p. 23):*

A prática docente deve ser valorizada e a teoria deve ser articulada com essa prática para que as formações continuadas tenham um resultado positivo nas escolas e na qualidade do ensino. Na formação continuada esses profissionais têm a oportunidade de se capacitar dentro do contexto em que já atuam.

A formação continuada tem um papel imprescindível no crescimento profissional do professor, além de fazer com que ele se sinta valorizado e motivado a dar o seu melhor em sua prática diária e com isso, todos ganham: os professores, alunos e a comunidade.

Imbernóm (2010) ainda nos diz que:

> *A formação centrada na escola envolve estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas (IMBERNÓM 2010, p. 85).*

A formação voltada para a própria escola traz benefícios surpreendentes para a escola: O professor se sente motivado e valorizado ao ver o resultado de seu trabalho; os alunos aprendem mais facilmente e se interessam por seus

estudos e a comunidade que recebe esses alunos que se tornam cidadãos mais conscientes e qualificados para o mercado de trabalho e para viver em sociedade.

No entanto a formação continuada necessita possuir algumas características importantes para a formação do professor, algumas são propostas abaixo pelo autor Masetto.

Masetto (1994) destaca:

> *[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada (MASETTO,1994, p. 96).*

A formação continuada é uma expectativa de mudança das práticas docentes e da escola, possibilitando a inovação, do modo diferente de ensino, a partir das experiências profissionais vivenciadas neste espaço escolar em processo de incessante mudança na realidade em que se insere e ocorre esta formação.

Para Saviani, (2001):

> *A educação é um agente transformador e por isso a escola deve garantir a educação a todos, atendendo à demanda e interesses da população, por isso o autor relata que a harmonia entre os envolvidos no processo, inclusive o Estado, é importante para evitar a marginalidade e para tal deve buscar soluções alternativas para os desvios do sistema de ensino (SAVIANI, 2001, p.34).*

Mediante formação continuada os conhecimentos e competências dão suporte teórico necessário para a melhoria das práticas de ensino e da qualidade da educação oferecida pela escola que é um dos objetivos da educação. O objetivo da formação continuada é a melhora da prática docente, segundo os PCNs:

> *A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os*

> *valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 2002, p. 70).*

Não se trata apenas de acumular conhecimentos ou certificados, é refletir sobre sua prática educativa, é se auto avaliar profissionalmente e, quando necessário, fazer as devidas intervenções. É ter a atitude e a capacidade de mudar, problematizar valores e concepções da equipe e dos professores. Para Christov (2003, p. 9): "A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como práticas que se transformam constantemente". E como as mudanças não param, as práticas pedagógicas devem seguir mudando também para que o ensino e aprendizagem alcance também as novas gerações.

FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Diante das atuais perspectivas da sociedade, em que as inovações tecnológicas se tornaram um dos recursos mais importantes de acesso às informações, vive-se em constantes mudanças que requer adequações para se trabalhar neste novo cenário e grandes cobranças manifestam-se, no sentido de adquirir novos conhecimentos e aprender a utilizar essas novas tecnologias que surgem quase que diariamente. Outro fator que motiva ao estudo da formação continuada é que se trata de uma necessidade intrínseca da profissão docente, e por esse motivo, é um direito dos professores.

Para Romanowski(2007):

> *A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização*

> *básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho (ROMANOWSKI, 2007,p. 138).*

Para que os professores não sejam ultrapassados por seus próprios alunos deve buscar continuamente novos conhecimentos e práticas pedagógicas. Atender as necessidades que o mercado de trabalho exige requer que os professores se atualizem, o mundo moderno precisa de professores modernos, no sentido de acompanhar as evoluções tecnológicas, não apenas acumular cursos ou certificados, mas se reinventar enquanto profissional e pessoa.

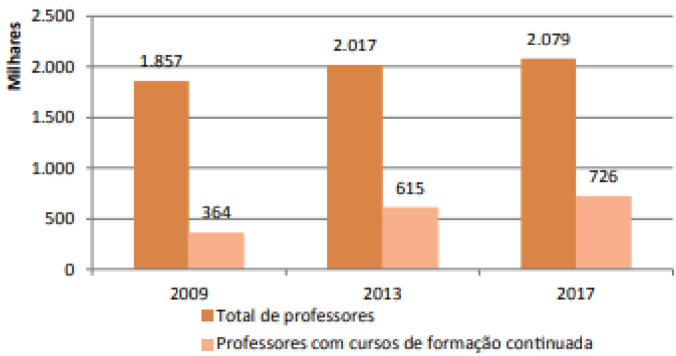
Nóvoa (1992) afirma que:

> *A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência (NÓVOA, 1992. p. 25).*

O docente deve estar em constante formação, buscando qualificação e refletindo sobre sua prática pedagógica. Em um mercado competitivo e de constantes transformações, a busca por novos conhecimentos deve ser diária. De acordo com Nóvoa (2002 p.23) "O aprender

contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente". Assim o professor busca aprender sobre si mesmo como agente de transformação de vidas e sonhos e sobre a escola, lugar de crescimento profissional onde se coloca em prática os saberes aprendidos.

Gráfico 3: Quantidade de professores que realizaram cursos de formação continuada.



Quantidade de professores que realizaram cursos de formação continuada – Brasil – 2009/2013/2017

Fonte: CARVALHO, 2018. p. 47

Ao observar o gráfico, nota-se que há um crescimento na quantidade de professores que realizaram cursos de formação continuada ao longo do tempo, mas esses professores representam ainda uma pequena parcela ao observar o total de professores atuantes. Ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Para Nóvoa (1992, p.26) "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando", daí a importância de se ter momentos de partilha de experiências entre os professores na própria escola, refletir sobre a realidade da escola traz benefícios importantes para os docentes e discentes. Lüdke, (2004, p. 181-192) afirma que [...] a formação de professores "deveria ser uma autêntica Bildung [(construção e reconstrução)], formação em sua integridade", superando uma habilitação apenas técnica, centrada no domínio de informações específicas e didáticas. Deixando claro, a necessidade de mudança desses profissionais tão importantes para a sociedade.

Perrenoud (2001, p.104) diz que:

> *a formação de profissionais reflexivos deve-se tornar um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação de professores; em vez de ser apenas uma familiarização com a futura prática, a experiência poderia, desde a formação inicial, assumir a forma simultânea de uma prática real e reflexiva (PERRENOUD, 2001, p.104).*

Em sala de aula, os professores levam a aprendizagem por caminhos diversos com suas práticas pedagógicas inovadoras, levando a um maior desempenho dos seus alunos e proporciona um ambiente de aprendizado efetivo. Sendo mais facilmente internalizado se desde a formação inicial, a

experiência desses professores já fosse simultaneamente real e reflexiva.

Sobre isso, Mizukami (1986) comenta:

> *O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor (MIZUKAMI,1986, p.31-32).*

A autora analisa que essa prática favorece ao professor e não o aluno, visto que seu trabalho ganha um valor agregado, visto que o aprendizado está dentro das expectativas do que ele planejou, e o resultado obtido é uma maior produtividade, eficiência e eficácia, o que deixa o trabalho do professor menos cansativo e mais motivador (MIZUKAMI, 1986).

> *As qualidades do professor (facilitador) podem ser sintetizadas em autenticidade, compreensão empática - compreensão da conduta do outro a partir do referencial desse outro - e o apreço (aceitação e confiança em relação ao aluno) (MIZUKAMI,1986, p.53).*

Um professor com essas qualidades/características consegue envolver facilmente seus alunos e com isso

consegue exercer suas funções de forma diferenciada, mais fácil e com engajamento de um maior número de alunos. Ao ter o apreço de seus alunos o professor se sente mais motivado a trazer práticas inovadoras para a sala de aula e o aluno se sente motivado a estudar e aprender.

Para André (2009):

> *Conhecer de perto quem é o professor [...] parece-nos não só relevante, mas fundamental para que se possa delinear estratégias efetivas de formação. Aproximar-se das práticas dos professores, adentrar o cotidiano de seu trabalho é, sem dúvida, imprescindível para que se possa pensar, com eles, as melhores formas de atuação na busca de uma educação de qualidade para todos (ANDRÉ, 2009, p. 51).*

Quando se conhece a equipe e as suas necessidades, fraquezas, pontos fortes, talentos e aptidões, traçar as estratégias de formação se torna mais fácil. Ao se aproximar dos professores para pensar as melhores formas de atuação, será estimulante. Principalmente em se tratando de envolvimento e motivação para a participação, pois eles se sentirão parte do projeto e não irão querer ficar de fora.

Nóvoa(1992) aborda que:

> *Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de*

> *ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser* (NÓVOA, 1992, p. 10).

Ser professor é um constante desafio, a cada dia um novo aprendizado, um novo ensinamento, uma nova descoberta, uma nova opção, é decisão, é agir profissionalmente, é encantar com o conhecimento e se realizar com os resultados. A formação continuada norteia a maneira de ser e agir profissionalmente e proporciona o sentir humanamente o que o aluno aprendeu por meio de seu trabalho.

Desafios para uma educação de qualidade

O professor é um formador de opinião, seu papel na sociedade é de formar cidadãos críticos, capazes de viver em sociedade e preparados para o mercado de trabalho e para a vida. Demo (1994, p 56) diz que "o professor competente e socialmente satisfeito é a melhor motivação para a qualidade, se torna um exemplo a ser seguido por seus alunos e uma referência para a comunidade em que vive e atua."

Para Libâneo (2008) a gestão visa:

> *Promover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula; Promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação*

> *dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem; Garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos*
> (LIBÂNEO, 2008, p. 100 e 101).

Para se alcançar uma educação de qualidade é necessária a promoção das condições para que ela aconteça de fato, não apenas questões salariais e salas de aulas com um número mínimo de alunos matriculados, mas toda uma infraestrutura, materiais didáticos, recursos tecnológicos, segurança, apoio psicopedagógico e projetos que tratam das questões sociais que ocorrem no dia-a-dia nas escolas.

Segundo Rosa (2009):

> *No contexto contemporâneo, a escola presencia transformações em todas as áreas e a velocidade destas requer atenção especial, sobretudo quanto aos sistemas de comunicação e informação, pois são imprescindíveis ao acompanhamento da revolução tecnológica (ROSA, 2009, p. 41).*

As escolas e seus profissionais precisam se adaptar às mudanças que ocorrem a uma velocidade incrível, e essas mudanças também são desafiadoras, nesse momento é importante o acompanhamento do coordenador e do gestor, incentivando, motivando e reconhecendo todos os esforços dos professores em adotar metodologias de ensino.

Os gestores escolares precisam contribuir para que as mudanças possam ocorrer nas escolas, incentivando e dando suporte para a implantação e continuação das inovações.

De acordo com Luck (2009), aos gestores compete-lhes:

> *· Criar na escola uma visão de conjunto, que estabelece o sentido de unidade e orienta o sentido de cooperação e ação articulada.*
> *· Promover clima de confiança e reciprocidade na construção de um ambiente colaborativo.*
> *· Promover a integração de esforços, a articulação de áreas de atuação, a quebra de aresta e o enfraquecimento de atritos, dissensos e diferenças.*
> *· Criar cultura de valorização das capacidades, realizações e competências das pessoas pela celebração dos seus resultados, como um valor coletivo da escola e da educação.*
> *· Desenvolver a prática das decisões colegiadas e compartilhamento de responsabilidades (LUCK, 2009, p. 72).*

Ao desenvolver seu trabalho o gestor deve promover um ambiente participativo e motivador, em que todos se sintam participantes do meio em que trabalham, quando o gestor participa efetivamente das ações e projetos da escola, promove um ambiente de confiança e a integração da equipe escolar, cria a cultura de valorização das capacidades e realizações dos professores, faz toda a diferença na qualidade

de ensino da escola. Os profissionais se sentem mais motivados a cooperar com os projetos e metas da escola.

Para Pimenta (2002):

> *Há uma valorização dos saberes docentes e um entendimento de que o professor pode produzir conhecimento a partir da prática docente. Ser um professor pesquisador. Saber articular a relação entre teoria e prática. Ter consciência de que a experiência docente é espaço gerador de produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização que passa por uma postura crítica do educador sobre as próprias experiências (PIMENTA, 2002, p. 135).*

Valorizar o conhecimento do professor, adquirido durante sua prática docente, o motiva a se dedicar ainda mais, e até a tornar-se um pesquisador, consciente de sua importância na geração de conhecimentos novos, e de sua postura de educador crítico. Moran (2011, p. 15) diz que o "Nosso maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano" para haver ensino de qualidade é importante ter: uma organização inovadora; professores capacitados e bem remunerados e alunos motivados. Outro fator responsável pelas mudanças são as revoluções tecnológicas, que trazem novas possibilidades para a prática pedagógica, e junto a ela surgem novos obstáculos que só serão vencidos se todos da comunidade escolar se juntarem para vencer: gestores,

coordenadores, professores, alunos, pais e secretarias e órgãos responsáveis pelas escolas.

Conforme Andrade (2017), as:

> *(...) transformações estão presentes no cotidiano de toda a sociedade e, especialmente no caso da educação, existe a inquestionável necessidade de que a instituição escolar faça parte dessa evolução tecnológica, tanto porque o aluno tem acesso por outros meios à recursos tecnológicos avançados, como porque o educador deve ser preparado para atender a essas demandas oriundas do ambiente, sob pena de a escola ficar obsoleta, sem condições de transmitir um conhecimento compatível com as necessidades sociais dessa época de modernidade (ANDRADE, 2017, p. 29).*

Um dos grandes desafios é a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, pois na maioria das vezes quando esses recursos chegam à escola já são obsoletos; outra dificuldade é os professores saberem utilizá-los, ter quantidades necessárias para atender o número de alunos. Na maioria das vezes os laboratórios de informática possuem a metade dos computadores necessários para atender a demanda de alunos nas escolas.

Na opinião de Dourado (2009):

> *a necessidade do estabelecimento de políticas públicas e projetos escolares para o enfrentamento de questões como fome,*

> *drogas, violência, sexualidade, famílias, raça e etnia, acesso à cultura, saúde etc.; além da participação da gestão e organização adequada da escola (DOURADO, 2009, p. 207):*

O autor ressalta a necessidade de políticas públicas e projetos que deem suporte ao trabalho do professor que trabalha além de suas disciplinas de formação, mas também temas transversais e tenta atender as necessidades dos alunos que o procuram, com dúvidas, questionamentos e dificuldades que os estudantes enfrentam diariamente em suas casas e acabam trazendo para a escola. Nesse sentido, a gestão da escola precisa ter um posicionamento eficiente na resolução de conflitos e se organizar de maneira a conseguir gerir eficazmente a escola, deixando a carga mais leve para os professores.

Dourado (2009) afirma que:

> *a necessária priorização da educação como política pública, a ser efetivamente assegurada, o que implica: aumento dos recursos destinados à educação, regulamentação do regime de colaboração entre os entes federados, otimização e maior articulação entre as políticas e os diversos programas de ações na área; efetivação da gestão democrática dos sistemas e das escolas, consolidação de programas de formação inicial e continuada, articulados com a melhoria dos planos de carreira dos*

> *profissionais da educação etc. (Dourado, 2009, p. 206):*

As políticas públicas para a educação, favorece a educação de qualidade, e pra que ela realmente produza os resultados esperados, elas devem efetivamente ser asseguradas. Otimizar e articular as políticas públicas e os programas ofertados para as escolas, aplicar recursos na infraestrutura das escolas, consolidar os programas de formação inicial e continuada e melhorar os planos de cargos e carreira dos profissionais da educação são os primeiros passos para que a educação seja uma prioridade.

Sobre os recursos físicos, Vicentini (2010, p. 98) diz que "é recomendável que as instalações, os equipamentos e os materiais sejam compatíveis com as atividades educacionais em termos de segurança, higiene e ergonomia", para que o processo ensino aprendizagem ocorra da maneira mais adequada possível.

A falta de recursos físicos atrapalha o bom andamento da escola, como também na qualidade de ensino ofertada, levando em consideração que sem equipamentos e infraestrutura adequada a prática pedagógica tende a ser fragilizada, o profissional não consegue elevar seu potencial ao máximo e nem o aluno melhorar seu aprendizado.

Escolas bem equipadas e com profissionais qualificados conseguem melhores resultados na aprendizagem de seus discentes, pois conseguem ensinar com práticas inovadoras utilizando os recursos e materiais

disponíveis nas escolas elevam o nível de conhecimento dos participantes.

De acordo comDantas (2014)

> *Os laboratórios de informática, por exemplo, podem ser algo mais do que recurso de pesquisa para trabalhos escolares e jogos na vida dos alunos. [...] Outro recurso que também pode ser muito mais que um momento de descontração para as crianças é a televisão: ela pode ser utilizada para apresentar um conteúdo de uma maneira inusitada. Jornais e revistas também são recursos tecnológicos muito úteis em sala de aula (DANTAS, 2014, p.9).*

Não é apenas possuir os recursos físicos, mas saber utilizá-los e de maneiras diversificadas, para que o aprendizado ocorra de diversas maneiras, e que seja significativo, prazeroso e eficiente. Além dos recursos físicos há três elementos importantes para que ocorra a aprendizagem: o conhecimento prévio, a capacidade de aprender e a necessidade de querer aprender.

Para Santos(2014):

> *O educador passa a ser um articulador, facilitador das relações, um promotor da participação ativa, um educador em que sua formação passa a ser vista como instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências, envolvendo valores,*

> *conhecimentos e habilidades para lidar com as mudanças (SANTOS, 2014, p.16).*

O papel do professor é de primordial importância para a educação de qualidade, ele é que reconstrói o conhecimento e orienta o aluno para que o adquira em benefício próprio e da sociedade em que vive aproveitando também os conhecimentos que o aluno prévios dos alunos, mostrando para eles suas capacidades de aprendizado e a necessidade desses estudantes de querer aprender. Aprender depende do "querer" individual de cada discente.

Demo (1996), afirma que:

> *Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, [o educador] deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa. (...) Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória (DEMO,1996, p. 273).*

Adquirir as competências necessárias para atender as necessidades do alunado é um desafio para os professores, comas formações continuadas e as práticas diárias o professor aprende a reconstruir seu conhecimento e orientar os estudantes a seguir no mesmo caminho.

Sobre os elementos que deve compor a dimensão intraescolar, sobre o plano do professor, Dourado (2009) relaciona:

> *O plano do professor – formação, profissionalização e ação pedagógica – relaciona-se ao perfil docente: titulação/qualificação adequada ao exercício profissional; vínculo efetivo de trabalho; dedicação a uma só escola; formas de ingresso e condições de trabalho adequadas; valorização da experiência docente; progressão na carreira, por meio da qualificação permanente e outros requisitos; políticas de formação e valorização do pessoal docente: plano de carreira, incentivos, benefícios; definição da relação alunos/docente adequada ao nível, ciclo ou etapa de escolarização; garantia de carga horária para a realização de atividades de planejamento, estudo, reuniões pedagógicas, atendimento a pais etc.; ambiente profícuo ao estabelecimento de relações interpessoais que valorizem atitudes e práticas educativas, contribuindo para a motivação e solidariedade no trabalho; atenção/atendimento aos alunos no ambiente escolar* (DOURADO, 2009, p. 209-210).

Ao assumir o papel de profissional da educação, o professor deve estar preparado, pois, poderá atuar em várias áreas do saber, se tornará um gestor da aprendizagem, usando a tecnologia em favor do ensino e aprendizagem de seus alunos, contribuirá para que um bom clima esteja sempre na escola e na sala de aula, tanto no relacionamento com os alunos, como com a gestão da escola, deixando suas aulas mais criativas seus alunos terão um interesse maior em aprender e assim se sentirá mais motivado a trabalhar mesmo com as condições salariais não condizentes com a importância do trabalho que realiza.

Dourado (2009) infere que:

> *associada à necessidade de uma sólida política de formação inicial e continuada, bem como à estruturação de planos de carreira compatíveis aos profissionais da educação, destaca-se a importância de políticas que estimulem fatores como motivação, satisfação com o trabalho e maior identificação com a escola como local de trabalho, como elementos fundamentais para a produção de uma escola de qualidade (DOURADO, 2009, p. 212).*

Estando motivado e satisfeito com seu trabalho, se identificando com a escola em que trabalha, o professor faz toda a diferença, com sua garra e determinação, demonstra todo o seu potencial e realiza seu trabalho de forma eficiente. Professores comprometidos com seu trabalho trazem

resultados satisfatórios e visíveis nas avaliações internas e externas.

Nóvoa (1997) afirma que:

> *A mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula. Mas hoje em dia nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola (NÓVOA, 1997, p.28).*

Para alcançar os objetivos educacionais, a escola precisa de outros recursos além do professor qualificado e das transformações das práticas educacionais, recursos materiais, de infraestrutura e didático pedagógico são investimentos necessários para que a mudança ocorra.

Nesse sentido, Libâneo afirma que (2008):

> *Espera-se que a construção seja adequada aos objetivos escolares: pátio de circulação e recreação, bebedouros, ajardinamento, área coberta, salas para a secretaria, direção e coordenação pedagógica, salas de reuniões, salas de professores, secretaria, salas de aula com boa iluminação e arejamento e tamanho adequado ao número de alunos (12 m² por aluno), banheiros limpos, biblioteca, laboratórios, quadras de esporte, cozinha, etc. (LIBÂNEO, 2008, p. 208)*

Ou seja, a qualidade não depende apenas do professor, mas também das condições físicas da escola, para que a qualidade no ensino seja efetiva, um conjunto de fatores está envolvido neste processo. Colombo (2004, p. 65) define que "só a melhoria da qualidade garantirá a perpetuação da instituição de ensino", ou seja, por meio da constante melhoria, a escola consegue satisfazer seus alunos e permanecer no mercado.

Para Moran (2011):

> *Um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais (MORAN, 2011, p. 27).*

O processo de mudança passa por um conjunto de atores importantes e ativos, passando pelo professor, aluno, administrador, funcionários e comunidade tendo como principal responsável os pais dos alunos. Se cada um fizer sua parte, a escola irá funcionar bem, a qualidade da escola será elevada e o aprendizado será eficiente.

Segundo Andrade (2017):

> *Ensino e educação são instrumentos poderosos de transformação da sociedade, tendo em vista que a transmissão do conhecimento promovida nas escolas e nas famílias contribui para que os cidadãos do*

> *futuro tenham condições de trilhar o próprio caminho, adquirindo melhores condições de vida do que seus pais e demais familiares (ANDRADE, 2017, p. 17).*

A contribuição dos professores para a transformação da sociedade é poderosa, oferece oportunidades de melhores condições de aprendizado, melhores colocações no mercado de trabalho, maiores salários e melhores condições de vida. Para Moran (2011, p. 29) "Ensinar e aprender hoje exige muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação", sendo assim, os cidadãos do futuro terão condições de trilhar seu próprio caminho e em condições de vida melhores que as de seus pais.

Resistência a mudanças

Em se tratando de sala de aula, a primeira ideia que surge é um quadro, pincel, o professor expondo os conteúdos, o aluno escrevendo, ou seja, em uma aula tradicional. Mas ao fazer formação continuada percebe-se a necessidade de inovação e de aderir as novas tecnologias e metodologias que surgem diariamente, no entanto, alguns professores insistem em resistir à mudança. Muitos fatores interferem no estímulo que o professor tem de exercer suas funções e aderir às mudanças, por exemplo: motivação e satisfação com seu trabalho, identificação com a escola em que trabalha, a falta

de material de apoio pedagógico e até mesmo infraestrutura necessária para o desenvolvimento de seu trabalho.

Moran (2015) afirma que:

> *Nesse cenário tão dinâmico, a escola parece parada no tempo. Está off-line em um mundo on-line. O Whatsapp é o aplicativo que expressa a febre da atualização incessante, ao vivo, em multigrupos, do fluir incessante de mensagens, vídeos, comentários. A escola parece um museu, um outro mundo, um espaço de confinamento, quadrado, com tempos marcados para cada área de conhecimento, para cada atividade, para cada avaliação. A escola parece fora do lugar em mundo conectado on-line (MORAN, 2015, p. 66).*

Os tempos mudaram e se modernizaram, e a escola necessita atualizar suas metodologias e práticas, evoluir e abrir espaço para o novo. A mudança deve vir em forma de infraestrutura, qualificação profissional, recursos tecnológicos inovadores e modernos, apoio financeiro das entidades mantenedoras e gestão democrática e aberta a inovação.

Moran (2015) afirma que:

> *A educação é mais complexa porque tem de preparar para a autonomia, para podermos tomar decisões mais complexas em todos os momentos, de forma criativa, empreendedora e realizadora. Para preparar*

> *para a autonomia, precisamos de outra proposta de escola, muito mais leve, aberta, flexível, centrada no aluno, com atividades significativas, metodologias ativas, intenso uso das tecnologias digitais (MORAN, 2015, p. 67).*

Com uma nova proposta de escola, mais flexível, aberta, centrada no aluno, com atividades significativas, uso das tecnologias entre outras tantas opções, os estudantes terão resultados melhores, serão autônomos e suas decisões serão tomadas de forma criativa, empreendedora e realizadora. Para o professor o resultado virá em forma de realização profissional e estará mais motivado para aceitar as mudanças e até para criar as mudanças, em benefício da qualidade de seu trabalho, enquanto mediador do conhecimento.

Para Cosme e Trindade (2002):

> *Ser professor, hoje, significa que se tem que enfrentar dilemas, resistências abertas e latentes, tomar decisões urgentes sem ter a certeza de que sejam as melhores decisões que se podem assumir, confrontar-se com os seus limites e algumas incertezas. Por isso é que ser professor obriga a que sejamos capazes de encontrar um outro modo de nos realizarmos profissionalmente (COSME E TRINDADE, 2002 p. 33).*

O professor não deve se prender às dificuldades e a falta de infraestrutura, não desanimar diante dos desafios,

deve ser capaz de fazer a diferença em seu local de trabalho, como um trabalho de formiguinha, cada um fazendo sua parte não fica pesado para ninguém. Se o professor desanimar, se prender as dificuldades e burocracias do "sistema" sempre terá motivos para fazer sempre menos, pois não acredita em mudanças, nem em resultados positivos, defende a ideia de fazer apenas o mínimo e ainda incentiva outros a seguir o mesmo caminho da inércia.

Para Dantas (2014):

> *No entanto, a mudança gera resistência e assim um novo desafio surge para o gestor: conscientizar os profissionais envolvidos da importância da mudança de modo que se sintam estimulados e se tornem capazes de ir além dos seus próprios limites(DANTAS, 2014 p. 14).*

Pode-se afirmar que é desafiador para os professores adotarem práticas pedagógicas inovadoras, a mudança causa medo e dá trabalho, é difícil mudar. Romanowski (2007,p. 137) afirma que: "para que o professor possa mudar sua metodologia, é preciso que ele tenha vontade de mudar". Precisa partir do professor esse interesse. Porém, algumas circunstâncias o impedem de querer mudar, por exemplo: não acreditar em si mesmo, ou não se sentir motivado financeiramente e psicologicamente para aderir às mudanças.

Para Nóvoa (1997):

> *O trabalho centrado na pessoa do professor e na sua experiência é particularmente relevante nos períodos de crise e de mudança, pois uma das fontes mais importantes de stress o sentimento de que não se dominam as situações e os contextos de intervenção profissional. É preciso um tempo para acomodar as inovações e as mudanças, para refazer as identidades (NÓVOA, 1997, p. 27).*

Leva um tempo para que as inovações sejam estabelecidas, então não se pode esperar que ela ocorra rapidamente, crises devem ser superadas e momentos de turbulência irão acontecer. Para Dantas (2014 p. 11) "como se trata de algo que veio para ficar, o professor ainda que relutante, deverá estar pronto para lidar com esta realidade e a melhor forma de fazê-lo será: utilizar as tecnologias novas, adaptar às antigas e fazer das TIC suas novas ferramentas de trabalho". Embora relute, as mudanças são inevitáveis, com o avanço das tecnologias, esse profissional se encontra em um caminho sem volta e necessita se atualizar para acompanhar esse desenvolvimento.

Para Zabala (1998):

> *Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na*

> *prática e a experiência para dominá-las (ZABALA, 1998, pg13).*

O conhecimento vem de sua formação inicial e da formação continuada, como também da sua experiência em sala de aula. Ser competente no que faz traz um aspecto positivo na vida profissional dos professores, deixando de ser um professor, para ser o professor. Aquele que faz toda a diferença na vida do aluno, que eleva seu potencial e o motiva a trilhar novos caminhos em busca de conhecimentos.

Para Sacristán (1992):

> *A formação contínua de professores deve pôr em causa as bases da profissionalidade docente, não se limitando a uma reciclagem no nível dos conteúdos ou das destrezas. (...) a mudança pedagógica e o aperfeiçoamento dos professores devem ser entendidos no quadro de desenvolvimento pessoal e profissional (SACRISTÁN,1992, p. 76).*

A formação continuada não deve se limitar a uma reciclagem de conteúdos, ou destrezas, mas em uma mudança pedagógica e principalmente ao aperfeiçoamento dos professores, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Para Moran (2015, p. 67) "a convergência digital exige mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente, mobilidade." as mudanças tecnológicas afetam a escola em todas as dimensões, e embora haja uma

resistência por parte de alguns, os professores não podem negar que ela é necessária e inevitável.

Outra causa da resistência são as condições físicas das escolas, falta de infraestrutura adequada e de materiais didáticos pedagógicos e tecnologia atual, na maioria das vezes quando chegam às escolas já estão ultrapassados e, mesmo assim, parte dos professores não sabe utilizar.

Dantas (2014, p.12) diz que "Além das condições físicas de algumas escolas, encontramos toda uma equipe escolar pouco familiarizada com as questões tecnológicas e muitas vezes desmotivada para o uso" e isso influencia negativamente nos resultados da escola.

Romanowski (2007) afirma que:

> *Os problemas e as pressões das situações em sala de aula exigem do professor novas respostas alterando os procedimentos. São possibilidades para introduzir inovações na prática pedagógica. As mudanças incluem a qualificação e melhoria da prática (ROMANOWSKI, 2007,p. 137).*

Uma das maneiras de superar a resistência é a formação continuada, que tem o papel primordial de incentivar e motivar esses profissionais mais resistentes a mudar sua atitude, inovar e atualizar suas metodologias e práticas pedagógicas. Nóvoa (1995) também trata sobre a resistência às mudanças, destacando o apego dos professores a práticas que funcionaram com sucesso anteriormente, em sua vida profissional.

Para Nóvoa (1995):

> *Há aqui um efeito rigidez que, num certo sentido, torna os professores indisponíveis para a mudança. E é verdade que os profissionais do ensino são por vezes muito rígidos, manifestando uma grande dificuldade em abandonar certas práticas, nomeadamente as que foram empregues com sucesso em momentos difíceis de sua vida profissional (NÓVOA, 1995, p. 17).*

As práticas que funcionam em determinado momento podem não funcionar em outro, e isso pode ser percebido até de uma turma para outra, da mesma escola e da mesma série. Portanto os professores devem fazer a adequação de suas metodologias, de acordo com o seu público, com as características de aprendizado dos alunos. Uns aprendem rapidamente com a explicação, outros só aprendem com a realização de atividades. Cada aluno tem uma maneira diferente de aprendizado, portanto as metodologias pedagógicas devem ser diversificadas. Quando os alunos se sentem parte do processo eles se tornam protagonistas, realizam as atividades e projetos, colocam a mão na massa.

Moran (2015) diz que:

> *Uma pesquisa feita na Plataforma Porvir2 com 132 mil alunos e ex-alunos de 13 a 21 anos, oriundos de todos os Estados do Brasil, revelou que a maior parte dos jovens querem*

> *uma escola com maior participação, atividades práticas e tecnologia; querem um currículo mais flexível, em que possam escolher parte sua da trajetória, em que aprendam mais com a mão na massa do que só com aulas expositivas; querem não ficar confinados nas salas de aula e ter espaços mais livres, acolhedores e com menos paredes ou grades, que lhe permita interagir com o entorno (bairro, cidade, mundo) (MORAN, 2015, p. 67,68).*

De acordo com a pesquisa citada pelo autor, os anseios dos jovens é por uma escola mais participativa, acolhedora, livre, querem ter opções para decidirem o que vão estudar e aprender e um ambiente em que possam interagir e aprender fazendo.

Schmidt, Ribas e Carvalho, (2003, p. 28) dizem que:

> *a melhor maneira de construir a competência pedagógica é possuir instrumentação para viver/conviver com as mudanças nos contextos educacional e social. Isto porque, o educador deve estar atento para segurança/insegurança, certeza/incerteza, equilíbrio/desequilíbrio na construção do novo (SCHMIDT; RIBAS; CARVALHO, 2003, p. 28).*

Construir novos hábitos não é tarefa fácil, requer bastante esforço, aprender utilizar novas práticas pedagógicas, e realmente aplicá-las em sala de aula requer muitos dos professores, pois é uma mudança muitas vezes

radical em sua maneira de trabalhar, o problema é que as mudanças são constantes e isso traz um desconforto em relação à segurança de que vai dar certo, traz uma incerteza e até um desequilíbrio, e todos estes critérios fazem com que muitos escolham ser resistentes às mudanças.

Ferreira, Albuquerque e Leal (2007) dizem que:

> *Para apoiar o professor nesse processo de escolha, é importante que ele seja motivado a perceber esse momento como um aprendizado, no qual a sua experiência é tão importante quanto o que está sendo colocado como "novos desafios para o ensino de...". Nesse sentido, o papel da formação é de muita importância para o professor (FERREIRA; ALBUQUERQUE; LEAL,2007. p. 63).*

Não é uma escolha fácil, mas as mudanças são necessárias, novos desafios surgem diariamente, e as formações continuadas podem dar o suporte e o pontapé inicial para que esse profissional desperte o desejo de mudar e aderir as novas metodologias e práticas pedagógicas. Viabilizara escolha de uma postura mais flexível e aberta torna-se um dos desafios das formações continuadas.

A formação continuada deve proporcionar aos professores a oportunidade de aprender o caminho mais fácil para a mudança, deixando-os motivados e munidos de informações e metodologias inovadoras.

Segundo Nóvoa (1997):

> *A formação de professores deve ser concebida como um dos componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola (NÓVOA, 1997, p. 28).*

A formação continuada é uma ferramenta importante para a mudança, pois ela é realizada durante o processo de mudança, na busca pela inovação, na procura dos meios de transformação, para Nóvoa (1997, p. 29) a "mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula." Pois cada professor possui uma metodologia diferente e uma prática diferente, pois sua formação também é diferente.

De acordo com Moran (2015):

> *Sabe-se que temos problemas estruturais graves de formação, remuneração, infraestrutura, base comum, gestão; mas o problema essencial é humano: carência de gestores e docentes competentes que conversem entre si, ajudem-se, apoiem e façam o possível para motivar os alunos e ajudá-los a crescer e evoluir em todos os momentos (MORAN, 2015,pg 64).*

Quando todos participam da educação, conversando e pensando junto o desenvolvimento do aprendizado, professores, gestores e pais, a motivação do aluno se torna diferente, ele percebe que muitos trabalham para que ele cresça e evolua em seus estudos. Esse apoio é fundamental para o sucesso do trabalho do professor e para a aprendizagem dos estudantes.

Para Imbernón (2010 p.43) "Refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, da leitura pausada, da troca de experiências. Estruturas que tornem possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática" estes passos remetem a importância do papel dos gestores na escola, onde eles podem tornar o trabalho do professor viável, oferecendo-lhes momentos de reflexão de sua prática, troca de experiências, e facilitam as intervenções necessárias para a melhoria das práticas adotadas pelos profissionais da educação e consequentemente a elevação da qualidade de ensino aprendizagem da escola.

Para Schmidt; Ribas e Carvalho, (2003, p.28):

> *A formação do professor não se dá de fora para dentro. Ele se forma, não é formado. A formação não precede o exercício da profissão, ela se dá no exercício desta. E para que isso aconteça é necessário uma reorganização da escola. É preciso tempo para o professor refletir, é preciso espaço a fim de que os professores se encontrem, estudem, troquem experiências, discutam sobre suas atitudes e ações, reflitam junto*

> *sobre suas práticas, sobre as questões que os afligem e também tenham um salário digno (SCHMIDT; RIBAS E CARVALHO, 2003, p.28).*

O professor se forma em sala de aula, ao exercer sua profissão ele se qualifica a cada dia, na escola ele consegue refletir sobre sua prática, suas atitudes, ações e suas dificuldades, só assim ele poderá tomar novas rotas para um melhor desempenho de sua prática.

Moran (2015) afirma que:

> *Muitas escolas conseguem fazer um trabalho digno: valorizam os estudantes, acolhem-nos, não os deixam para trás. Boas escolas estabelecem patamares altos de exigência de resultados e cuidam de que todos aprendam, mesmo que em ritmos diferentes. Muitas outras escolas, no entanto, com recursos e condições semelhantes, falham no essencial: ensinam de forma burocrática, desestimulante, ultrapassada (MORAN, 2015, p. 64).*

Para que os professores tomem uma nova postura não é necessário apenas um salário digno, mas também condições estruturais e materiais adequados de trabalho, como também um ambiente acolhedor, que lhe proporcione condições melhores de trabalho, apoio e motivação por parte de coordenadores e gestores e em muitos casos uma reorganização escolar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados decorrentes da análise e interpretação dos dados coletados no decorrer da investigação buscam identificar como os professores podem se apropriar dos conhecimentos abordados nas formações continuadas para que o processo de mudança se transforme, de fato, em práticas concretas? No intuito de proporcionar melhor entendimento e simplificar a compreensão, alguns resultados são apresentados por meio de gráficos e tabelas.

ABORDAGEM GERAL

O acesso às formações continuadas disponíveis configura-se também como um direito básico do professor, assim como contribui decisivamente para o desenvolvimento

intelectual, cultural e social dos docentes promovendo a valorização deste profissional do ensino. Neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional/LDB (BRASIL, 1996) se refere à formação continuada como uma das maneiras de promover a valorização dos profissionais da educação, melhorando prática educacional no sentido de que esteja alinhada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento.

A formação continuada constitui parte importante da vida profissional dos professores, principalmente com as inovações que surgem diariamente. Faz parte de sua função docente a participação em formação continuada, a LDB já mostra esta preocupação com a formação continuada dos professores:

> *Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:*
> *I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço(BRASIL, 1996, s/p.).*

Sendo assim, a participação em formação continuada se torna um requisito indispensável para o aperfeiçoamento destes profissionais, principalmente devido a evolução da tecnologia, da informação e do conhecimento, provocando transformações rápidas e frequentes.

As metas e objetivos do Plano Nacional de Educação ressaltam a necessidade de garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, políticas nacionais de formação dos profissionais da educação incluindo a formação continuada e viabilizar sua inclusão nas instituições de ensino básico, constituída por programas educativos apropriados, incluindo o desenvolvimento de formações adequadas à realidade da escola em que esses profissionais trabalham.

O PNE tem como objetivo qualificar os professores para a utilização pedagógica de práticas inovadoras e criativas, na rede pública de educação básica e a valorização dos professores.

Portanto, a legislação brasileira educacional reconhece a importância da valorização dos professores para o desenvolvimento da sociedade e a necessidade que a instituição pública escolar não fique à margem do desenvolvimento tecnológico no decorrer de suas atividades e reúna condições de mediar o processo de aquisição do conhecimento.

A discussão sobre formação continuada abre um olhar diferenciado para essa necessidade dos professores, estar sempre buscando novos conhecimentos, aprender novas metodologias e práticas inovadoras. Percebe-se que os professores em sua maioria sentem o desejo de participar de formações continuadas e atualizar seus conhecimentos, e aplicá-los em sua prática pedagógica.

A partir deste momento da investigação há um contato com os sujeitos e sua realidade, possibilitando uma

aproximação com o cenário que compõem o objeto de estudo. Registraram-se quatro fases para inserção na pesquisa de campo. Inicialmente, foram realizados contatos com os diretores das escolas pesquisadas e com o gerente regional, quando foi realizada uma apresentação preliminar do projeto, destacando os objetivos e metodologias adotadas para a investigação.

Logo após, foi solicitada a autorização institucional, com o objetivo de encaminhar o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e apoio dos gestores das escolas de tempo integral para que a pesquisa fosse realizada, cuja participação na mobilização de professores foi fundamental para que os objetivos fossem alcançados.

Após a autorização das instituições, e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aval da orientadora, o próximo passo foi a aplicação do questionário junto ao universo da investigação. Iniciando assim os trabalhos de coleta de dados propriamente dita.

É importante dizer que, nos primeiros contatos com os sujeitos pesquisados, estes foram esclarecidos sobre os aspectos gerais da investigação e da necessidade de assinarem os respectivos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para professores. Não foram registradas recusas quanto à participação. A pesquisa foi desenvolvida junto a duas escolas da rede pública estadual de ensino da cidade Uruçuí/PI, contemplando especificamente professores que atuam em escolas de tempo integral. A análise e os resultados são apresentados a seguir.

ANÁLISE DOS PROFESSORES

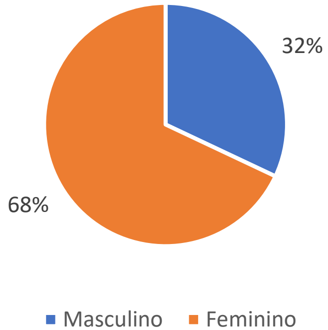
Neste tópico são apresentados os resultados da análise de dados coletados por meio de questionário junto aos professores da rede pública estadual de ensino da cidade de Uruçuí/PI. O tratamento desses dados foi realizado com o uso do método qualitativo. A apresentação ocorre através de tabelas e gráficos, para melhor compreensão e entendimento.

Ao fazer a análise dos questionários identificaram-se as seguintes características dos pesquisados:

Sexo:

Em se tratando de gênero as escolas pesquisadas apresentam o resultado percentual no gráfico da página seguinte:

Gráfico 4: Sexo



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se que a maioria dos professores que trabalham nas escolas pesquisadas é do sexo feminino com um percentual de 68%, e 32% dos pesquisados são do sexo masculino. Mostra que mais da metade dos professores que atuam nestas escolas são mulheres, mostrando que elas estão ocupando uma parcela grande no mercado de trabalho, nessa profissão, árdua mais gratificante.

Para Carvalho (2018):

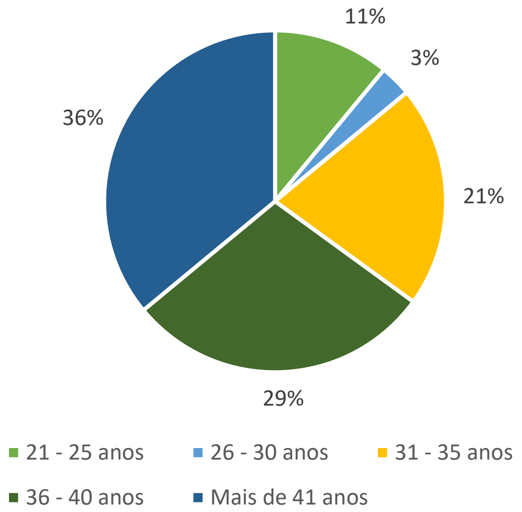
> *[...] Apesar de as proporções entre homens e mulheres se tornarem mais equilibradas ao longo do período (tendência mais evidente nos anos finais e no ensino médio, principalmente), o que se pode dizer é que a docência se mostra, ainda hoje, como uma boa oportunidade de trabalho para as mulheres (CARVALHO.2018, p. 18).*

Os dados da pesquisa estão de acordo com os autores estudados, sendo que nos trabalhos publicados e que foram objeto de leitura identificou-se que nesta profissão as mulheres ocupam um espaço maior que os homens. Devido a esta tendência, as mulheres encontram uma oportunidade de trabalho nesta profissão.

Idade:

Em se tratando de idade, as escolas pesquisadas apresentam o seguinte quadro, demonstrado no gráfico da próxima página:

Gráfico 5: Idade



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se que a maioria dos professores que trabalham nas escolas pesquisadas possuem mais de 41 anos, 36%, e 29% estão na faixa etária de 36 a 40 anos, 21% estão na faixa etária de 31 a 35 anos, 11% estão na faixa etária de 21 a 25 anos, 3% estão na faixa etária de 26 a 30 anos e 0% está na faixa etária de até 20 anos. Esse resultado mostra que a maioria dos professores já possuem certa maturidade (36%) e experiência, além de ser um grupo misto neste tópico, em relação a idade é bastante diversificado, apresentando representantes em praticamente todos as alternativas propostas. O que é bom, pois, com essa diversidade, a escola pode se beneficiar com aqueles que já têm certa experiência e com os que estão ainda aprendendo.

Para Carvalho (2018):

> *Os saberes da experiência são construídos ao longo da prática letiva diária do professor, e constitui-se no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que vão além do conhecimento acadêmico adquirido. Na verdade, não é a idade o fator de maior importância, mas a quantidade de eventos experiência dos. No entanto, alguns estudos tomam a faixa etária como proxi indicadora da experiência do docente. Por exemplo, uma faixa etária mais jovem indica, em geral, menores oportunidades de eventos letivos vivenciados. (CARVALHO,2018, p. 41)*

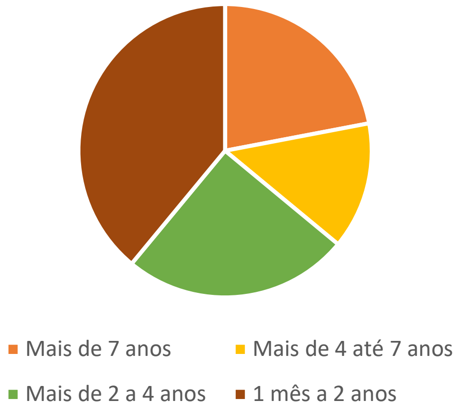
Infere-se que, na verdade o que importa são os conhecimentos e experiências vivenciadas ao longo de sua carreira profissional. No entanto os mais jovens possuem menos experiências e vivências, e os mais provectos, já adquiriram em sua trajetória um número maior de conhecimentos.

Um grupo misto de professores, em se tratando de experiência, fortalece as escolas, os mais novos chegam com esperança de fazer um bom trabalho, cheios de conhecimentos novos na cabeça e com um gás a mais na bagagem. Já os mais experientes, com conhecimentos aprendidos ao longo de sua prática, contribuem com sua sabedoria e firmeza de suas práticas. Todos aprendem juntos ao compartilhar suas experiências e conhecimentos, essa partilha fortalece a amizade, a cumplicidade e a interação.

Tempo que possui de prática docente no ensino médio em tempo integral.

Em se tratando de tempo de prática docente no ensino médio em tempo integral, o resultado obtido pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 6: Quanto tempo você possui de prática docente no ensino médio em tempo integral?



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Ao observar este gráfico, pode-se inferir que 39% dos professores possuem até dois anos de experiência de prática docente no ensino médio em tempo integral, 25% possuem entre 2 anos a 4 anos de experiência, 22% mais de 7 anos e 14% entre 4 e 7 anos de experiência nesta modalidade de ensino.

Observa-se que o professor consegue uma estabilidade profissional em seu ofício, permanecendo mais tempo nas escolas e consegue assim, desenvolver seu

trabalho de maneira satisfatória, acompanhando seus alunos durante sua passagem pela escola. Dessa maneira o professor consegue acompanhar a evolução escolar dos estudantes e trabalhar as dificuldades de aprendizagem que tais estudantes encontram.

Percebe-se que em se tratando de experiência de prática docente em escola de tempo integral as equipes de professores são bastante heterogêneas, alguns com pouca experiência, outros com maior tempo de trabalho nesta modalidade de ensino e alguns que ingressaram este ano no mercado de trabalho.

Souza (2013, p. 57), afirma que:

> *Os docentes da educação básica no Brasil em sua maioria são pessoas com experiência de trabalho. Isso quer dizer que, mesmo com a renovação de quadros, com a ampliação na contratação, os docentes estão permanecendo mais tempo na profissão (SOUZA, 2013, p. 57).*

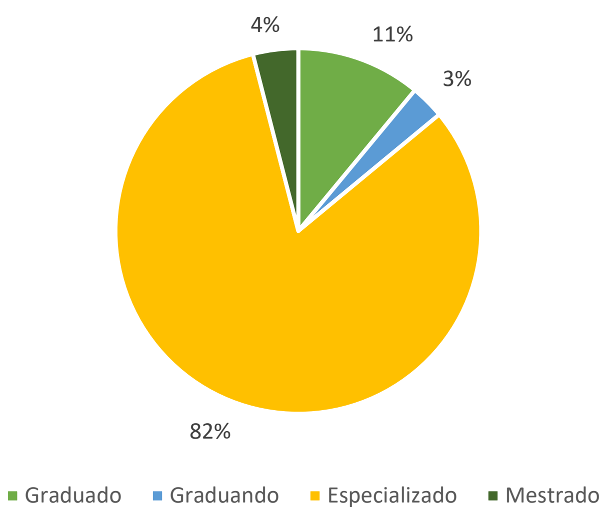
Observa-se que o professor consegue uma estabilidade profissional em seu ofício, permanecendo mais tempo nas escolas e consegue assim, desenvolver seu trabalho de maneira satisfatória, acompanhando seus alunos durante sua passagem pela escola. Dessa maneira o professor consegue acompanhar a evolução escolar dos estudantes e trabalhar as dificuldades de aprendizagem que os estudantes encontram.

A experiência em escolas de tempo integral é totalmente diferente da experiência nas escolas regulares, professores e alunos passam mais tempo juntos, além das aulas, tem os projetos e os horários pedagógicos, a permanência na escola permite que laços de amizade sejam criados e fortalecidos, o respeito e a cumplicidade fazem parte da rotina nas escolas que funcionam nessa modalidade de tempo integral.

Sobre a sua formação, qual a melhor alternativa?

Em se tratando do nível da formação dos docentes pesquisados, no ensino médio em tempo integral, o resultado obtido pode ser observado no gráfico apresentado a seguir:

Gráfico 7: Sobre a sua formação, qual a melhor alternativa?



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se que 82% dos professores responderam que possuem especialização, 11% responderam que possuem apenas graduação, 4 % responderam que possuem mestrado e 3% responderam que ainda estão graduando.

Observa-se que os professores destas escolas estão em busca de formação profissional, levando em consideração que 82% deles possuem especialização. Já no item mestrado, apenas 4 % afirmam possuir mestrado, essa afirmativa mostra a necessidade de investimento neste nível de ensino, compreende-se este fato, devido a oferta de cursos de mestrado não ser uma opção neste município. E para a obtenção deste grau, ser necessário ir a outros munícipios ou estados.

Para Carvalho (2018):

> *a grande maioria dos pós-graduados possui títulos de nível de especialização (percentuais acima de 95%), muito acima da proporção de mestres e doutores; a ocorrência de mestrados e doutorados, no entanto, vem crescendo ao longo dos anos (CARVALHO, 2018, p. 45).*

O que nos mostra que a busca pelo conhecimento por parte dos professores é notável nas escolas pesquisadas, onde 82% dos professores já possuem especialização e os demais estão entre graduação, mestrado e apenas 3% responderam que ainda está se graduando.

A cada ano o nível de formação desses profissionais fica mais elevado e como consequência a qualidade do ensino

melhora também. Esse perfil dos professores eleva o nível da qualidade do ensino, tendo em vista que quase todos são especialistas em sua área de atuação.

Percebe-se que o número de mestres ainda é pequeno devido à ausência de oferta deste nível de ensino na cidade, pois se fosse ofertado, com certeza esse número aumentaria consideravelmente.

Em sua opinião, qual a importância da formação continuada?

De acordo com Machado (2009) como já abordado anteriormente na parte teórica deste trabalho, a formação continuada está ligada a melhoria da qualidade de ensino, e é um importante pilar das propostas de inovação curricular em busca da transformação da educação e do ensino e, portanto deve ocupar um importante papel nas decisões políticas-educacionais.

O que significa que a formação continuada amplia os horizontes para além do exercício da sua profissão aperfeiçoa a teoria e a prática no próprio contexto escolar, tornando o aprendizado eficiente, e traz resultados positivos e surpreendentes, não apenas para os alunos mais principalmente para os professores.

Como o P1 afirmou "Ninguém nasce formado, é preciso tá sempre se capacitando", essa formação deve ser contínua e diária, no próprio ambiente escolar. Demonstrando o interesse do professor pesquisado em estar

sempre buscando se capacitar, tendo em vista que ele entende a necessidade de se atualizar profissionalmente.

Sobre a importância da formação continuada, a tabela 3, na próxima página, apresenta as afirmações de alguns professores pesquisados sobre este questionamento.

Tabela 3: Perfil de formação dos professores.

"Ninguém nasce formado, é preciso tá sempre se capacitando" (P1)	"acompanhar e subsidiar a formação profissional frente às transformações constantes do mundo" (P2)
"muito importante, pois é nesta formação que adquirimos mais experiências" (P5)	"A formação é importante para o desenvolvimento profissional, mudança de metodologia" (P6)
"potencializa a prática didático-pedagógica, porém, não **substitui** ou desqualifica a formação inicial, devido ser o primeiro requisito para a atuação" (P9)	"é muito oportuna, pois, além de garantir capacitação e preparo permanente ao docente, também traz motivação para maior empenho profissional" (P10)
"está apta e capacitada para exercer de forma plena a minha profissão através dos conhecimentos adquiridos." (P3)	"para atualizar e aprender novas tecnologias" (P4)
"enriquece o conhecimento e aprendizado" (P7)	"contribui para melhorar a prática de docência, melhorando assim a qualidade do ensino" (P8)

“contribui para o aperfeiçoamento do docente, bem como sua atualização” (P11)	“pois assegura uma ação efetiva que promove uma aprendizagem significativa” (P12)

Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Percebe-se que todos os professores acham importante a formação continuada, mesmo que por motivos diferenciados. Ao valorizar a sua formação continuada o professor está valorizando a sua própria profissão, já que ela é fundamental para seu aperfeiçoamento profissional e pessoal. Ao se formar de forma contínua o professor se sente mais preparado para lidar com as diferentes situações que encontra em sua prática diária.

De acordo com Libâneo (2008):

> *A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO,2008, p.227).*

Percebe-se que os profissionais pesquisados sentem a necessidade de estar em constante formação, pois, ao fazer formação continuada, eles se desenvolvem de maneira ampla, e não apenas profissionalmente. Motivar-se na busca pelo conhecimento leva os professores a outros patamares, novos horizontes do saber, lhes abrem oportunidades de crescimento em sua profissão.

O professor nunca para de estudar, ele está sempre em busca de conhecimentos novos e inovadores.

Machado (1999) diz que:

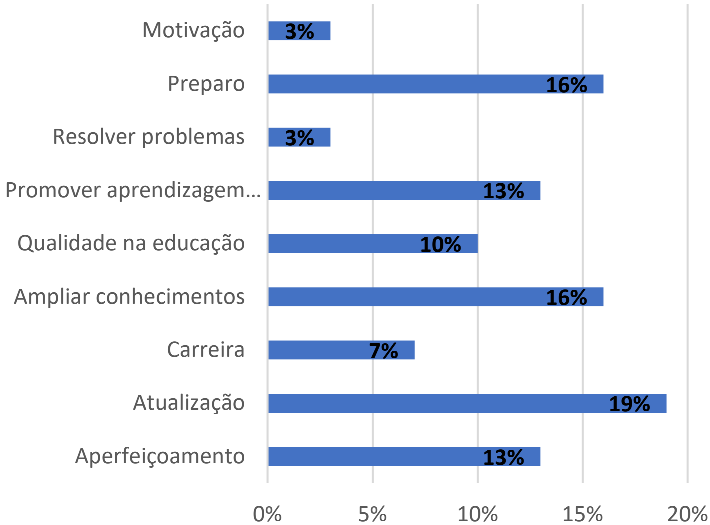
> *A formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino (MACHADO, 1999, p. 95).*

Sobre a importância da formação continuada, os professores pesquisados indicaram vários motivos pelos quais acham importante as formações continuadas.

No gráfico apresentado a seguir, estão elencadas os motivos mais citados pelos pesquisados, observa-se que 19% dos pesquisados responderam que a importância da formação continuada se dá devido atualização de conhecimentos, 16% responderam que é importante para a ampliação de conhecimentos, 16% responderam que é para o preparo profissional, 13% responderam que é importante para aperfeiçoamento, 13% responderam que é importante para promover uma aprendizagem significativa, já na opinião de 10% dos pesquisados a formação continuada melhora a qualidade da educação, 7% afirmaram que faz formação

continuada para ser promovido em sua carreira profissional; 3% responderam que é importante para resolver problemas e 3% responderam que participa das formações continuadas como uma maneira de motivação.

Gráfico 8: Na sua opinião, qual a importância da formação continuada?



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Diante da riqueza das respostas para os propósitos da investigação, foi possível realizar as seguintes observações significativas:

- ✓ Todos acham importante participar das formações continuadas;
- ✓ A formação continuada não é ofertada com a frequência almejada pelos professores;

- ✓ A formação continuada prepara o professor para superar desafios em sala de aula;
- ✓ Os professores sempre precisam se atualizar, pois sempre surgem novas tecnologias e metodologias;
- ✓ A formação continuada é importante para a qualificação profissional e para a qualidade de ensino;
- ✓ Ela reforça e amplia os conhecimentos e as práticas pedagógicas no âmbito escolar;
- ✓ As formações realizadas na própria escola trazem uma visão real da realidade escolar.
- ✓ A formação continuada contribui para a melhoria da prática pedagógica;
- ✓ Na formação continuada os professores aprendem novas metodologias e como aplicá-las em sala de aula;
- ✓ A formação continuada promove o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- ✓ A formação continuada quando realizada na própria escola e atendendo as necessidades dos professores é mais eficiente;
- ✓ A formação continuada traz motivação para um maior empenho profissional;

Nóvoa (1992) faz o seguinte questionamento:

> *Formar um professor é possível? Formar não, formar-se! O professor forma a si mesmo*

> *através das suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e as teorias aprendidas nas escolas, mas com a prática didática de todos os seus antigos mestres e outras pessoas, coisas e situações com as quais interagiu em situações de ensino durante toda a sua vida (NÓVOA, 1992, p. 28):*

A formação do professor é feita continuamente e diariamente, com as pessoas com que interagem durante sua trajetória profissional, essa formação ocorre com as experiências vividas em sala de aula, ou compartilhadas com os colegas de profissão, ou nas formações, palestras, seminários ministrados por outros profissionais.

Para Garcia (1999):

> *A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos por meio dos quais o professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem por meio das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA 1999, p.26).*

Todos os esforços dos professores no sentido de formação continuada, é para buscar conhecimentos que lhes permitam melhorar seus conhecimentos e práticas pedagógicas, com o objetivo de melhorar suas práticas pedagógicas e a qualidade do ensino. Os maiores beneficiados são os estudantes, que aprendem com professores qualificados.

Você participou de formação continuada nos últimos três anos?

Para que a busca do conhecimento seja uma realidade na vida do professor, é necessária a participação em formações continuadas, seja na própria escola ou em outros ambientes. A busca por atualização e metodologias inovadoras deve ser rotina na vida desse profissional.

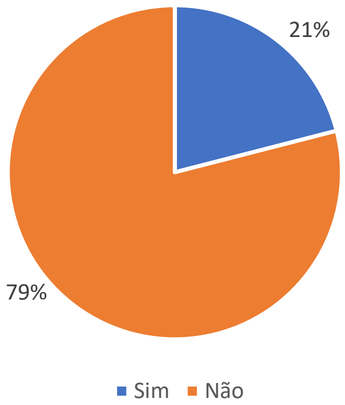
De acordo com Schmidt; Ribas e Carvalho, (2003)

> *A formação do professor não se dá de fora para dentro. Ele se forma, não é formado. A formação não precede o exercício da profissão, ela se dá no exercício desta. E para que isso aconteça é necessária uma reorganização da escola. É preciso tempo para o professor refletir, é preciso espaço a fim de que os professores se encontrem, estudem, troquem experiências, discutam sobre suas atitudes e ações, reflitam junto sobre suas práticas, sobre as questões que os afligem e também tenham um salário digno (SCHMIDT;RIBAS; CARVALHO, 2003, p.28).*

De acordo com os autores, para se formar o profissional precisa querer, pois é algo que ocorre de dentro para fora, e ela ocorre durante o exercício da prática docente, como já abordado anteriormente na parte teórica desta pesquisa. O professor precisa de tempo para refletir sua prática pedagógica, não apenas isso, mais também se encontrar, estudar, e trocar experiências com os outros professores.

Pode-se observar, no gráfico seguinte, as respostas em relação a participação dos professores em formação continuada.

Gráfico 9: Você participou de formação continuada nos últimos três anos?



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se que 79% dos pesquisados afirmaram que sim, participaram de formação continuada nos últimos 3 anos e 21% responderam que não participaram.

Infere-se que a maioria dos professores busca se qualificar por meio de formações continuadas, apesar de que ainda há uma minoria que não participa. Pode se observar que aqueles que não participam são apenas alguns que ainda relutam em aderir as novas metodologias e inovações.

Diante das respostas dos professores, foi possível realizar as seguintes observações significativas:

- ✓ Os professores gostam de participar das formações continuadas;
- ✓ Há um pequeno número de professores que relutam em aderir ao novo;
- ✓ Os professores em sua maioria estão abertos a aprenderem sempre algo novo e inovador;
- ✓ Todos gostariam de fazer formação continuada com maior frequência;
- ✓ Ter tempo para refletir sua prática é uma necessidade;
- ✓ Aderir as metodologias inovadoras é um desafio devido à falta de materiais didático pedagógico inovador e atualizado;
- ✓ As novas tecnologias demoram chegar nas escolas públicas;
- ✓ Na maioria das vezes os professores precisam ter seu próprio material de trabalho;

- ✓ As formações continuadas não são ofertadas com a frequência desejada e nem com as temáticas necessárias;
- ✓ As formações continuadas podem proporcionar melhores condições de trabalho;

De acordo com Romanowski, (2007):

> *Os professores reivindicam formação contínua e melhores condições de trabalho. É necessário pensar e propor sistematicamente ações e promover o desenvolvimento pessoal e profissional. Para o sucesso de um programa de formação continuada, é importante a realização de diagnóstico das necessidades formativas dos professores, ou seja, um dos princípios dos programas de formação de professores consiste em fornecer respostas para as necessidades de desenvolvimento profissional indicadas por eles(ROMANOWSKI, 2007, p. 138).*

Como já exposto, para que a formação continuada cumpra o seu propósito, é necessário que ela seja de acordo com a necessidade formativa dos professores, da escola e dos estudantes, pois, elas promovem desenvolvimento pessoal e profissional. Quando a formação atende a esses requisitos, todos ganham os benefícios advindos dos conhecimentos adquiridos por meio delas. Outro ponto importante para os professores são as condições de trabalho, e elas são muito

importantes para o desempenho desses profissionais em sala de aula e devem ser melhoradas.

O que lhe motiva a participar de formação continuada?

Pode-se observar na tabela, as respostas em relação a motivação dos professores para participar das formações continuadas.

Tabela 4: Motivos para participar de formação continuada.

"Melhorar o ensino-aprendizado, o resultado e a qualidade do ensino e a valorização da profissão" (P13)	"está sempre melhorando no que estou fazendo" (P14)
"melhorar o conhecimento e se atualizar frente as questões propostas" (P17)	"buscar novas técnicas de ensino" (P8)
"conhecer novas técnicas de transmissão de conhecimentos" (P19)	"a percepção de adquirir mais conhecimentos e bom desempenho na nossa atividade" (P20)
"o conhecimento, a preparação de forma profissional, pessoal e social, para estar apta para exercer minha função." (P15)	"sem hipocrisia, em primeiro lugar, a remuneração que aumenta e, em segundo lugar a experiência e aprendizagem adquiridas para aperfeiçoar a prática" (P9)
"esperança em renovar conhecimentos"(P18)	"aprender mais e a troca de experiência" (P16)

“a busca de melhores e inovadoras metodologias para o ensino e o despertar para a motivação para o trabalho”(P10)	“para valorizar meu saber e minhas experiências para me integrar de forma eficaz a prática e a teoria” (P12)

Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

A tabela apresenta as falas mais significativas dos pesquisados, a respeito dos motivos pelos quais participam de formação continuada. Observa-se que os motivos são diversificados, envolvendo motivos profissionais e pessoais, entretanto o objetivo final é a melhoria da prática pedagógica, valorização profissional e atualização profissional.

Sobre a motivação para participar de formação continuada, como exposta anteriormente, Romanowski (2007, p. 184), diz que “reconhecer que a formação pode contribuir para a melhoria da educação significa compreender a importância da profissionalização dos professores ” e se um dos fatores que contribui para a melhoria da educação é a formação continuada deve-se buscar ofertá-las para esses profissionais com maior frequência e que elas possam atender às reais necessidades das escolas e dos profissionais que nela trabalham.

Imbernóm (2010) diz que:

> *A formação centrada na escola envolve estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo*

> *que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas (IMBERNÓM, 2010, p. 85).*

O professor se sente motivado e valorizado ao ver o resultado de seu trabalho; os alunos aprendem mais facilmente e se interessam por seus estudos e a comunidade que recebe esses alunos que se tornam cidadãos mais conscientes equalificados para o mercado de trabalho e para viver em sociedade.

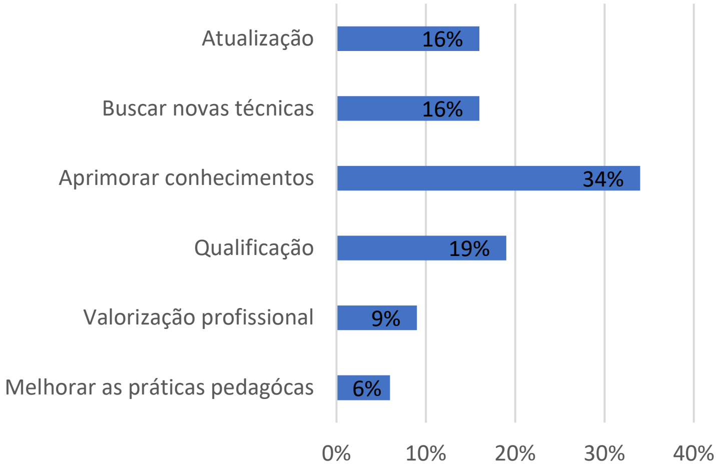
Diante da riqueza das respostas para os propósitos da investigação, foi possível realizar as seguintes observações significativas:

- ✓ Os professores participam de formações continuadas principalmente para aprimorar seus conhecimentos;
- ✓ Um dos motivos para a participação em formação continuada é a busca por aumento salarial;
- ✓ Melhorar a qualidade do ensino motiva os professores a buscar novos conhecimentos;
- ✓ A valorização do saber e das experiências integram de forma eficaz a prática e a teoria.
- ✓ Os professores sempre querem melhorar no que fazem;
- ✓ A necessidade de capacitação na docência é indiscutível porque os educadores precisam

acompanhar a evolução tecnológica e sempre inovar;

As palavras mais citadas, nas respostas dos professores, sobre o que os motiva a participar de formação continuada, apontam para os resultados mostrados no gráfico 10 (abaixo), que foi elaborado para facilitar o entendimento.

Gráfico 10: O que lhe motiva a participar de formação continuada?



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

A partir deste gráfico observa-se que 34% dos pesquisados afirmaram que o motivo pelo qual participam de formação continuada é para aprimorar os conhecimentos, 19% por qualificação, 16% para buscar novas técnicas, 16% para atualização, 9% pela valorização profissional e 6% para melhorar suas práticas pedagógicas.

Infere-se que os profissionais estão preocupados em aprimorar seus conhecimentos, e suas qualificações, por isso vão em busca de formações continuadas para aprimorar seus conhecimentos e assim melhoram suas práticas pedagógicas.

Quais as características das formações continuada que você participou nos últimos três anos?

A necessidade de capacitação durante o exercício da docência é indiscutível, acompanhar as inovações tecnológicas e metodológicas são reais necessidades dos professores que desejam permanecer ativo nesse âmbito educativo.

A tabela abaixo apresenta as falas mais significativas dos pesquisados, a respeito das características das formações continuadas que participaram.

Tabela 5: Características das formações continuadas.

"uma que fiz foi prática, porém a maioria é teoria" (P21)	"sobre avaliação pedagógica que nos ajuda a tomar decisões certas sobre como avaliar" (P22)
"não foi muito produtiva, não foi possível agregar muitos conhecimentos, não foi inovadora" (P12)	"atualização na era digital, manter o professor informado e desenvolver propostas e soluções de problemas do espaço escolar" (P11)
"formação voltada para a avaliação e gestão escolar" (P10)	"teoria associada a prática do ensino" (P13)

“são formações teóricas que não envolvia práticas.” (P19)	“voltada para boas práticas educacionais” (P20)
“algumas com informações inovadoras e outras um pouco monótonas” (P23)	“algumas voltadas para o fortalecimento do saber propriamente dito, outras voltadas para a compreensão da prática docente e a realidade local” (P2)
“metodologia do ensino, organização e planejamento” (P15)	“didática pedagógicas” (P24)

Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se que são voltadas para a melhoria das práticas educativas, avaliação, metodologias de ensino, gestão, técnicas de ensino inovadoras, que fortalecem a prática docente, e valoriza a formação dos professores e como resultado melhora a qualidade do ensino das escolas em que trabalham. As formações continuadas voltadas para a realidade da escola produzem melhores resultados.

Moreira e Candau (2005) afirmam que:

> *É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do*

professor (MOREIRA; CANDAU,2005, p. 23):

As formações devem ser pensadas para que estas valorizem tanto a prática quanto a teoria (conhecimento), tanto o cotidiano quanto as pesquisas realizadas nas Universidades. E essa articulação entre teoria e prática eleva a formação e o conhecimento do professor e dos alunos. Como resultado, a qualidade do ensino nas escolas em que trabalham se fortalece.

As principais observações são:

- ✓ A maioria das formações continuadas são apenas teóricas;
- ✓ Algumas formações apresentam metodologias práticas;
- ✓ Metodologia do ensino, avaliação, organização e planejamento fazem parte do conteúdo de algumas formações continuadas;
- ✓ As formações apresentam a teoria associada à prática de ensino;
- ✓ As formações continuadas apresentam ideias inovadoras;
- ✓ Algumas formações proporcionam saberes voltados para boas práticas educacionais;
- ✓ Nem todas as formações continuadas abordam a realidade escolar;

- ✓ Os professores sentem grandes dificuldades para a oferta de cursos gratuitos e no ambiente de trabalho

Segundo os PCNs:

> *A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 2002, p. 70).*

De acordo com os PCNs, a formação continuada proporciona aos professores um aprofundamento educacional, leva a refletir sobre sua prática, promove uma auto avaliação e a construção de competências profissionais, mas, para que isso ocorra exige uma predisposição a um questionamento que poderá resultar em uma mudança de atitude e aumento de suas capacidades, como profissional e como membro de uma equipe.

As formações devem ser pensadas para cada realidade e, portanto, as características de cada uma devem ser de

acordo com as necessidades da escola, dos professores e dos alunos, deve se basear nos objetivos que cada escola deseja alcançar, ou ajudar a resolver algum problema ou conflito.

No entanto o objetivo final da formação continuada é preparar os professores para levar aos alunos uma educação de qualidade. E essa é a questão principal para a participação dos professores nas capacitações.

Masetto (1994) destaca algumas características para a formação do professor:

> *[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada (MASETTO,1994, p. 96).*

As características apresentadas pelo autor revelam distintas características das formações e os motivos pelos quais elas são necessárias: o conhecimento não está acabado, ele se constrói diariamente, exploração do próprio saber,

superação do conhecimento e sua ampliação; domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento, novos métodos e tecnologias inovadoras.

De que maneira a sua participação em formação continuada influencia na sua prática pedagógica?

Percebe-se que as influências são positivas e os resultados são os melhores possíveis, tanto para os professores quanto para os alunos. Vai desde a motivação para trabalhar de maneira criativa e inovadora, até ajudar a lidar com as novas tecnologias que surgem quase que diariamente.

A tabela seguinte apresenta as falas mais significativas dos pesquisados, a respeito das influências das formações continuadas que participaram em suas práticas pedagógicas.

Tabela 6: Influência das formações continuada na prática pedagógica.

“melhora a nossa prática, nos faz ter um novo olhar para o nosso aluno” (P21)	“transforma, decide, mudanças” (P22)
“na inovação dessas práticas” (P20)	“influencia numa abordagem mais integral e humana do aluno” (P24)
“melhora a relação com os alunos” (P25)	“experiência, convivência, autoestima” (P14)

"procuro usar métodos inovadores para os meus alunos em sala de aula." (P19)	"ajuda o professor a lidar com gerações interativas e tecnológicas, lidar com o Bullying, diversidade cultural, pois são assuntos que estão em nosso cotidiano profissional" (P12)
"influencia de forma positiva e motivadora, uma vez que promove novos meios de como ensinar" (P10)	"ajuda no planejamento das aulas para que estas se tornem mais dinâmicas e mais proveitosas" (P28)
"melhorando o resultado em sala de aula, das notas e a disciplina dos alunos" (P13)	"possibilitou agilidade em sala de aula e interatividade até mesmo fora dela" (P29)

Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se na tabela acima que as formações continuadas influenciam de diversas maneiras as práticas pedagógicas, seja na metodologia de ensino, seja no relacionamento com os alunos, no planejamento, dentro ou fora da sala de aula. Essa influência é positiva e melhora o desempenho do professor e do aluno. Aprender novas metodologias ou formas de abordagens, seja ela prática ou reflexiva, contribui de maneira significativa para a qualidade do ensino e para a motivação dos professores em desenvolver as práticas em sua atividade docente.

Ferreira, Albuquerque e Leal (2007) abordam:

> *Quando se evidencia, porém, o saber docente, entende-se o professor como sujeito*

> *inventivo e construtivo, capaz de refletir sobre a sua prática, podendo transformá-la e redirecioná-la com base na experiência e no novo conhecimento que a academia produz, desde que seja significativo para sua prática*(FERREIRA; ALBUQUERQUE; LEAL,2007. p. 62).

Ao adquirir novos conhecimentos o professor reflete sua prática, redireciona e transforma sua metodologia, é um sujeito inventivo e construtivo, com essa habilidade ele está sempre em transformação, e consegue baseado em sua experiência produzir novos conhecimentos, que levam o aluno a conseguir aprender e a ressignificar sua aprendizagem, tornando-se construtor de seu próprio conhecimento.

As principais observações são:

- ✓ A formação continuada influencia significativamente na prática pedagógica;
- ✓ A formação continuada melhora a relação professor- aluno;
- ✓ A formação continuada incomoda o professor a procurar usar métodos inovadores em sala de aula;
- ✓ A formação continuada contribui para o trabalho com temas transversais;
- ✓ A formação continuada abre novas possibilidades, agilidade e interatividade em sala de aula e até fora dela;

- ✓ A formação continuada melhora a autoestima do professor;
- ✓ A formação continuada influencia em uma abordagem mais integral e humana com o aluno;

Ao construir seu próprio conhecimento o aluno passa de mero receptor para protagonista do seu saber, e o professor passa a exercer a função de facilitador/ orientador, a escola passa a contribuir então com uma educação de qualidade entregando para a sociedade um cidadão crítico e participativo, que saberá exercer o seu papel na sociedade.

Segundo Santos (2014):

> *O educador passa a ser um articulador, facilitador das relações, um promotor da participação ativa, um educador em que sua formação passa a ser vista como instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências, envolvendo valores, conhecimentos e habilidades para lidar com as mudanças (SANTOS , 2014 p.16).*

O professor altamente qualificado não tem medo de mudar, na verdade ele promove a mudança, suas competências envolvem valores, conhecimentos e habilidades, ele se torna um articulador e facilitador. Mudar se faz necessário diante do surgimento constante de novas práticas e inovações. Se qualificar para que as mudanças

ocorram tornou-se uma necessidade para todos os profissionais da educação.

Demo (1996) afirma que:

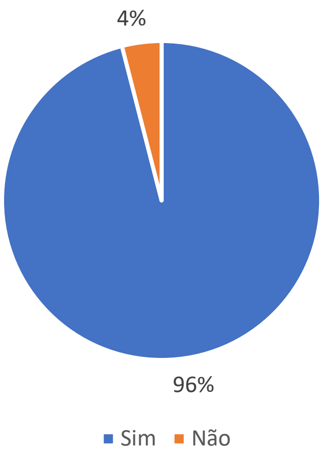
> *Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, [o educador] deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa. (...) Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória (DEMO,1996, p. 273)*

Para saber reconstruir conhecimentos o educador precisa estar qualificado, e para isso, ele participa das formações continuadas, e assim ele adquire as competências modernas e inovadoras necessárias para repassar aos seus alunos. Configurando-se que a formação continuada influencia significativamente na prática pedagógica, trazendo resultados positivos não somente para a escola, mais também para a sociedade.

Após participar da formação continuada, você modificou a sua metodologia de trabalho? Explique.

Observa-se, no gráfico seguinte, as respostas em relação a modificação na prática pedagógica após as formações continuadas.

Gráfico 11: Após participar da formação continuada, você modificou a sua metodologia de trabalho?



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se que 96% dos pesquisados afirmaram que sim, após participarem de formação continuada modificou sua metodologia de trabalho e 4% responderam que não modificaram. Romanowski (2007, p. 137) afirma que: "para que o professor possa mudar sua metodologia, é preciso que ele tenha vontade de mudar". Sempre há uma resistência ao se falar em mudança, pois ela é difícil e por vezes dolorosa,

para os professores tomarem esta atitude precisam ser estimulados a superar seus limites de conforto, e não se deixarem ser influenciados pelos mais resistentes.

Conforme apresentado na teoria desta dissertação, Andrade (2017) destaca que a escola tem de fazer parte da evolução que a tecnologia traz, sob pena de se tornar obsoleta. Os recursos tecnológicos precisam ser atualizados e serem ofertados de maneira a atender às demandas e às necessidades da sociedade moderna.

Também com relação ao que já foi apresentado, vale lembrar que uma das barreiras é os professores saberem utilizar os recursos tecnológicos que a eles se apresentam. Observa-se, na tabela a seguir, as respostas em relação ao que sofreu modificação na prática pedagógica após as formações continuadas.

Tabela 7: Formação continuada x modificação na metodologia de trabalho.

"Mediante o uso das tecnologias e aulas em outros espaços fora da sala de aula" (P13)	"aceitar mais a opinião dos alunos" (P14)
"aplicar atividades através de projetos" (P16)	"busquei novos recursos para tentar chamar a atenção dos alunos" (P28)
"me tornei mais capacitada para ponderar os aspectos pedagógicos" (P12)	"de acordo com as possibilidades e as realidades que nos cercam, tento diversificar minha metodologia" (P20)

"as aulas tornaram-se mais dinâmicas." (P28)	"didática pedagógica e métodos de ensino" (P26)
"desenvolvo aulas dinâmicas, práticas dramatizadas, cantadas" (P21)	"sempre inovando e fazendo uso de aulas práticas" (P19)
"tudo é um processo lento e gradual, até porque os recursos para trabalhar são poucos" (P11)	"antes via o aluno como mero recebedor de conhecimento" (P24)

Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

A tabela 7 apresenta as falas mais significativas dos pesquisados, a respeito da mudança de metodologia de trabalho após as formações continuadas. Observa-se que as formações continuadas influenciam na mudança das práticas pedagógicas, seja na maneira em como o professor planeja suas aulas, no método utilizado nas aulas, ou na visão que o professor tem do aluno. Percebe-se que a grande maioria dos professores querem mudar e mudam.

Dantas (2014) diz que:

> *No entanto, a mudança gera resistência e assim um novo desafio surge para o gestor: conscientizar os profissionais envolvidos da importância da mudança de modo que se sintam estimulados e se tornem capazes de ir além dos seus próprios limites (DANTAS, 2014 p. 14).*

Os tempos mudaram e a escola necessita acompanhar as mudanças, seja ela tecnológica, sejam metodológica, eles não podem ficar ultrapassados, devem se atualizar também.

As principais observações são:

- ✓ Após as formações continuadas os professores mudam suas práticas pedagógicas;
- ✓ Os professores se sentem mais capacitados e preparados após as capacitações;
- ✓ Eles percebem que a mudança é um processo lento, porém necessário;
- ✓ Aprenderam a olhar o aluno com uma nova visão;
- ✓ Aceitam a opinião dos alunos em suas novas práticas, antes o tratavam como mero recebedor de conhecimento;
- ✓ Passaram a utilizar outros espaços, fora da sala de aula;
- ✓ Foram em busca de novos recursos para suas aulas;
- ✓ Passaram a trabalhar com projetos;
- ✓ Procuram elaborar aulas mais dinâmicas e inovadoras;
- ✓ Passaram a utilizar músicas e dramatizações em suas aulas.

Para Rush (2005):

> *A inovação e a criatividade em ação evitam a estagnação do grupo e de seus planos. Por isso na elaboração das atividades, devemos incentivar os indivíduos a pensar em formas de aperfeiçoar os métodos e processos tradicionais. Devemos pedir- lhes que busquem maneiras novas e mais eficazes de executar até mesmo as tarefas e atividades de rotina (RUSH, 2005,p. 93).*

Conforme apresentado na teoria desta dissertação, deve-se incentivar os professores a pensar em novas formas de aperfeiçoar os métodos e processos tradicionais de ensino, vivemos em novos tempos, e as metodologias antigas não funcionam para os alunos de hoje.

Até mesmo para que o próprio educador se sinta realizado no que faz, a inovação e a criatividade de cada profissional irão contribuir para evitar a estagnação do grupo em que trabalha e de seus planos pessoais e profissionais.

A inovação faz a diferença na vida profissional do professor, no aprendizado dos alunos e no resultado obtido por todos os envolvidos neste processo de ensino aprendizagem.

Cosme e Trindade (2002)

> *Ser professor, hoje, significa que se tem que enfrentar dilemas, resistências abertas e latentes, tomar decisões urgentes sem ter a certeza de que sejam as melhores decisões que se podem assumir, confrontar-se com os seus limites e algumas incertezas. Por isso é que ser professor obriga a que sejamos*

> *capazes de encontrar um outro modo de nos realizarmos profissionalmente (COSME E TRINDADE, 2002 p. 33).*

Também com relação ao que já foi apresentado, vale lembrar que a profissão professor já obriga a sempre encontrar uma nova forma de realizar, são tantos problemas que surgem, dilemas, resistências, decisões urgentes a serem tomadas. As mudanças podem até não surtir o efeito esperado, mais o professor não desanima e cria um novo método, uma nova maneira, uma nova solução: isso é ser professor.

Os conhecimentos aprendidos em formação continuada são utilizados em sua prática?

Conforme apresentado na teoria desta dissertação, a formação não conduz à ação inovadora imediata, é necessário ter consciência deste fato, para não se sentir enganado, leva tempo para que haja inovação, e depende de diversos fatores para que ela aconteça, desde o querer inovar, a necessidade de mudança e o ter os recursos e infraestrutura adequada.

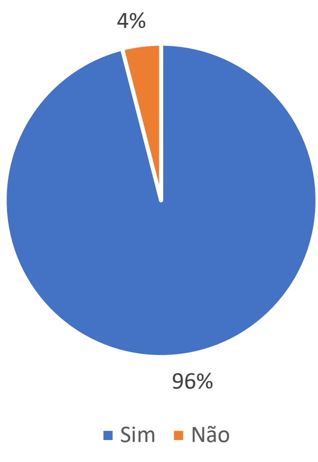
De acordo com Romanowski (2007)

> *Aos problemas e as pressões das situações em sala de aula exigem do professor novas respostas alterando os procedimentos. São possibilidades para introduzir inovações na prática pedagógica. As mudanças incluem a qualificação e melhoria da prática (ROMANOWSKI, 2007,p. 137).*

As demandas diárias da sala de aula como já apresentado anteriormente, são as oportunidades para introduzir as inovações na prática pedagógica, as respostas dos professores as situações de pressão em sala de aula depende de sua formação, por meio da qual ele adquire a qualificação necessária para saber definir qual metodologia será utilizada em determinadas situações, sua prática é melhorada e aprimorada, quando ele põe em prática o que aprendeu ao longo de sua carreira profissional e nas formações continuadas de que participou.

Observam-se, no gráfico a seguir, as respostas sobre se os conhecimentos aprendidos em formação continuada são utilizados em sua prática.

Gráfico 12: Os conhecimentos aprendidos em formação continuada são utilizados em sua prática?



Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

Observa-se que 96% dos pesquisados afirmaram que sim, os conhecimentos aprendidos em formação continuada são utilizadas em sua prática e 4% responderam que não utilizam. Percebe-se que os professores procuram colocar em prática o que aprendem nas formações continuadas e, mesmo conscientes das dificuldades que encontrarão na escola e na sala de aula, não desanimam e procuram meios para melhorar a sua prática pedagógica.

As principais observações são:

- ✓ Ainda há uma certa resistência em adotar novas metodologias em sala de aula;
- ✓ A grande maioria dos professores adotam novas práticas pedagógicas após as formações continuadas;
- ✓ Os conhecimentos aprendidos na formação continuada são utilizados em sala de aula;
- ✓ Nem sempre a inovação é imediata a formação;
- ✓ Os problemas que surgem durante as aulas podem ser solucionados com conhecimentos inovadores adquiridos nas formações continuadas.

Qual a prática inovadora você tem mais facilidade de trabalhar com seus alunos?

Embora muitas vezes esses profissionais precisem adaptar as metodologias à realidade da escola em que

trabalha, pois, não é difícil encontrar escolar sem material pedagógico necessário para a aplicação da inovação em sua prática.

Percebe-se que os professores buscam alternativas para não ficarem parados no tempo, sem inovar, devido à falta de materiais nas escolas em que trabalha e em algumas vezes o próprio professor compra os materiais necessários para a aplicação da inovação em suas aulas.

Os projetos escolares desenvolvidos nas escolas estudadas são uma pequena amostra do quão a inovação e a criatividade dos professores e alunos leva a conhecimentos e práticas inovadoras, onde os alunos são protagonistas e os professores são mediadores.

Os professores, ao se comprometerem com sua formação continuada, demonstram interesse pelos alunos e seu desenvolvimento escolar e como pessoas que irão contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivem. Ao inovar, ensinam para a vida, não apenas conteúdos para as avaliações internas, vão além das barreiras que enfrentam no dia-a-dia na escola e superam as expectativas impostas pelas dificuldades.

Observa-se, na tabela a seguir, as práticas inovadoras que os professores têm mais facilidade de executar em sua prática docente, após a realização das formações continuadas.

Tabela 8: Práticas inovadoras mais fáceis de trabalhar com os alunos.

"aulas de campo com as turmas de ensino médio" (P13)	"aulas experimentais" (P25)
"debates, leituras" (P15)	"participação dos alunos durante as aulas" (P26)
"montagem de vídeo – aula elaborada pelos próprios alunos" (P28)	"com o uso dos projetores, sempre passo testes e questionários incentivando a participação dos alunos" (P29)
"debates, pontos de vista e opinião." (14)	"gosto de estudo dirigido" (P2)
"dinâmicas e discussão sobre os assuntos estudados" (P16)	"reprodução de textos em banners, cartazes e painéis para posteriormente comentar os tópicos importantes do texto" (P27)
"trabalhos de pesquisa e atividades lúdicas" (P10)	"práticas de inclusão escolar e projetos de vida" (P12)

Fonte: pesquisa realizada pela autora/2019

A tabela 8 apresenta as falas mais significativas dos pesquisados, a respeito das práticas inovadoras que eles possuem maior facilidade em aplicar em sala de aula. Observa-se que são metodologias de ensino inovadoras que incentiva a participação do aluno e o coloca como protagonista do saber.

As práticas inovadoras mais utilizadas pelos professores pesquisados são:

- Aula de campo
- Projeto de vida
- aulas experimentais
- debates e leitura
- estudo dirigido
- montagem de vídeo – aula, elaborada pelos próprios alunos;
- trabalhos de pesquisa
- atividades lúdicas
- banners, cartazes e painéis
- teatro
- uso do Datashow
- seminário
- TV

Nas escolas de tempo integral há uma abertura maior para a utilização das práticas inovadoras, vista possuir um horário alargado, que facilita a utilização de diversas metodologias. O docente pode utilizar os mais variados recursos a que tiver acesso e aplicá-los em suas aulas.

Segundo Dantas (2014):

> *Os laboratórios de informática, por exemplo, podem ser algo mais do que recurso de pesquisa para trabalhos escolares e jogos na vida dos alunos. O professor pode abrir mão da sala de aula e utilizar uma hora no*

> *laboratório para apresentar um conteúdo de uma forma diferente. Outro recurso que também pode ser muito mais que um momento de descontração para as crianças é a televisão: ela pode ser utilizada para apresentar um conteúdo de uma maneira inusitada. Jornais e revistas também são recursos tecnológicos muito úteis em sala de aula (DANTAS, 2014, p.9).*

Ao participar de uma capacitação em que os conhecimentos sejam de acordo com sua realidade, o professor pode aprender a utilizar os recursos disponíveis em sua realidade de trabalho. Utilizar os laboratórios de informática ou a TV para expor um conteúdo de maneira diferenciada, pode prender a atenção do aluno, e levá-lo a aprender com maior facilidade. Outras possibilidades são aulas na quadra da escola, ou visitas a instituições públicas e privadas. Enfim são várias as possibilidades para a inovação, só depende da motivação e da criatividade de cada professor.

As informações obtidas dos sujeitos possibilitaram validar as análises realizadas inicialmente e viabilizou alcançar dados mais confiáveis e significativos, tendo em vista representarem a principal figura do processo educacional e por quem todas as práticas são realizadas. Dessa forma, como mediador do conhecimento, é importante incorporar suas impressões sobre os questionamentos realizados, confirmando os resultados obtidos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A sociedade contemporânea se caracteriza pela rápida propagação do conhecimento, fazendo com que diversas informações sejam divulgadas ao mesmo tempo e fiquem ligeiramente ultrapassadas. O avanço da tecnologia exige das instituições escolares que sejam capazes de ajustar seus currículos a esta realidade e de apresentar propostas metodológicas diferenciadas e inovadoras voltadas para a utilização de criatividade para obter novos ambientes de aprendizagem, com o objetivo de superar os obstáculos promovendo o envolvimento do aluno na construção do seu próprio conhecimento e de sua autonomia, promovendo uma educação de qualidade.

A investigação se desenvolveu a partir da problemática: Como os professores podem se apropriar dos

conhecimentos abordados nas formações continuadas para que o processo de mudança se transforme, de fato, em práticas concretas?

Como hipóteses para a realização do trabalho foi definido que: A prática pedagógica dos professores de ensino médio melhora a cada formação continuada que realizam, contribuindo no seu trabalho e na qualidade de ensino embora ainda exista uma resistência à inovação; a formação continuada contribui para a prática pedagógica e gera transformações no que diz respeito ao ensino-aprendizagem resultando em um ensino de qualidade; a formação continuada traz uma mudança importante na prática pedagógica e implica a releitura da abordagem do professor como profissional reflexivo e da escola como instituição promotora do desenvolvimento do processo educativo.

Nessa direção, buscou-se conhecer as dificuldades na utilização dos conhecimentos adquiridos em formação continuada, no processo educativo nas escolas de tempo integral da rede estadual de ensino da localidade referida.

Observou-se que professores em geral participam das formações continuadas quando ofertadas ou procuram por conta própria participar de formações a que ele tem conhecimento, e que procuram aplicar em sala de aula os conhecimentos adquiridos nas formações que participam, encontrando porém, um pouco de dificuldades em relação aos recursos disponíveis nas escolas. A falta de recursos didático pedagógicos e infraestrutura adequada atrapalha o processo de aprendizagem e faz com que o professor se sinta impotente diante do aluno, por não poder dar o melhor de si,

por falta de suporte material para conduzi-lo a um conhecimento pleno e eficiente. Apesar desta realidade, os atores envolvidos no processo consideram a formação continuada fundamental para melhorar o trabalho dos educadores e, consequentemente, a qualidade da educação.

No contexto pesquisado, os professores participam de formações continuadas e procuram aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, embora, ainda há aqueles que resistem um pouco, a aderirem as práticas inovadoras, a maioria dos profissionais que trabalham nestas escolas de tempo integral, buscam atualizar suas práticas e metodologias, buscando inovar diariamente. Dessa forma, como transmissor do conhecimento, tornou-se fundamental incorporar suas impressões sobre os questionamentos realizados e confirmar os resultados inicialmente obtidos.

Percebeu-se que a prática pedagógica dos professores de ensino médio que atuam em escolas de tempo integral melhora a cada formação continuada que realizam, e que elas contribuem com o seu trabalho e na qualidade de ensino, apesar de que ainda exista uma resistência à inovação, no entanto ela é mínima diante da quantidade de professores que aderem à inovação nas escolas estudadas. Ou seja, considerando-se o universo pesquisado, a hipótese principal se confirmou neste presente estudo.

Observou-se que a formação continuada contribui para a prática pedagógica, mas não apenas isso, ela gera transformações no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, resultando em um ensino de qualidade. Os alunos aprendem com maior facilidade e se tornam protagonistas de sua

aprendizagem quando as aulas são mais dinâmicas e interessantes. Quando os professores estão motivados eles conseguem motivar seus alunos na busca pelo conhecimento, e isso faz toda a diferença, trazendo uma mudança importante na prática pedagógica, na abordagem do professor e na aprendizagem dos alunos.

Identificou-se a que os profissionais do ensino médio que trabalham em escolas de tempo integral percebem que a Formação Continuada influencia de maneira positiva em sua prática pedagógica, eles se sentem mais capacitados e preparados após as capacitações, mudam suas práticas pedagógicas, aprenderam a olhar o aluno com uma nova visão, passaram a aceitar a opinião dos alunos em suas novas práticas, pois antes os tratavam como meros recebedores de conhecimento, passaram a utilizar outros espaços, fora da sala de aula como também novos recursos para suas aulas. Eles também têm consciência que a mudança é um processo lento, porém é necessário mudar hoje, para que os frutos sejam colhidos posteriormente: qualidade do ensino público.

As principais características observadas das formações continuada dos professores atuantes em escolas públicas de ensino médio em tempo integral de Uruçuí foram: a maioria das formações continuadas é teórica, algumas formações apresentam metodologias práticas, outras apresentam a teoria associada à prática de ensino. Os assuntos abordados nas formações são: Metodologia do ensino, avaliação, organização e planejamento, elas apresentam ideias inovadoras e proporcionam saberes voltados para boas práticas educacionais, o que deixa os

professores motivados a participarem ativamente de tais práticas. Lamentavelmente nem todas as formações continuadas abordam a realidade escolar, o que dificulta a aplicação em sala de aula dos novos conhecimentos aprendidos, bem como, os professores sentem dificuldades pela falta de oferta de cursos gratuitos no ambiente de escolar.

Como contribuições da formação continuada na prática pedagógica dos docentes percebeu-se que houve uma melhoria na didática de sala de aula, com a utilização de novos métodos de ensino, novos espaços da escola estão sendo utilizados, o aluno passou a ser ouvido, o que é bom para aprendizado dele, pois quando é ouvido o aluno passa de receptor para protagonista de seu próprio conhecimento. A formação continuada interfere na ação pedagógica do professor na escola, a partir do momento em que ele leva os conhecimentos adquiridos para a sua prática pedagógica.

Como recomendações para os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem nas escolas estaduais de tempo integral, da cidade de Uruçuí/PI sugere-se aos professores a utilização dos conhecimentos aprendidos nas formações continuadas no ambiente educacional do contexto pesquisado, possibilite despertar competências metodológicas, interdisciplinares e curriculares, e que continuem participando de formação continuada sempre que possível e até mesmo uma maior qualificação em nível de mestrado e doutorado, para que não fiquem estagnados no tempo; oportunizar um melhor envolvimento dos alunos com o seu próprio aprendizado, incentivar a participação dos

alunos nas feiras de ciências e olimpíadas das diversas áreas do saber;

À Secretaria Estadual de Educação do Piauí recomenda-se o reconhecimento de que a utilização das ferramentas tecnológicas no âmbito pedagógico e metodológico das escolas, melhora a qualidade do ensino público de tempo integral e que por isso as escolas devem ser equipadas com os materiais necessários, que possibilitem os professores trabalhar as novas metodologias aprendidas nas formações continuadas, observou-se ainda que faltam Datashow, TV, internet para todos da escola, computadores modernos nos laboratórios de informática, material para o laboratório de ciências, pessoal de apoio para trabalhar na biblioteca e nos laboratórios, e recursos disponíveis para aulas práticas e de campo, como também a climatização das salas de aula. Todos esses itens são indispensáveis para a melhoria da qualidade do ensino das escolas.

Não constitui pretensão de esta investigação esgotar os estudos sobre a temática, mas sim apresentar algumas informações que possam contribuir para uma reflexão sobre os benefícios que a formação continuada traz para a prática pedagógica e significativas melhorias para o processo de aprendizagem da educação brasileira. A partir desta pesquisa, espera-se que outros estudos possam se tornar realidade, contribuindo para efetivar a valorização dos profissionais da educação por meio da formação continuada.

Também se recomenda ampliar esse estudo, aplicando a pesquisa em outros contextos, além das escolas de tempo integral, permitindo aumentar a reflexão do

profissional docente e dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sobre a temática estudada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. da C. C. de. O caráter simbólico e prático da formação permanente para professores. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação,** 31, 2008, Caxambu. Disponível em: ‹ http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-4048-int.pdf ›. Acesso em: 20 de jun de 2019.

ANDALÓ, C. S. de A. **Fala, professora!**:Repensando o aperfeiçoamento docente: Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira sobre Formação Docente,** Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/4/3> Acesso em 14 out.2019.

ANDRADE,R.S.**Autilizaçãoderecursostecnológicosnoprocessoeducativo**.2017. 199 f. Dissertação(MestradoemEducação).FloridaChristianUniversity/FCU.Orlando,Flórida,EUA,2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução LuisAnicro Reto e Augusto Pinheiro. França: Capa de Edições 70, 1977.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional** N° 9394. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. SEF. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação** 2014-2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CARVALHO, A. M; GIL P., D.O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A. D; CARVALHO, A.M.P. (Org.). **Ensinar e ensinar**. Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira - Thompson Learning, 2001.

CARVALHO, M.R. V. de. **Perfil do professor da educação básica**+.– Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. – (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551 ; n. 41). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/1473981> Acesso em 14 out.2019.

CHRISTOV, L.H.S. **Coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2003.

COLOMBO, S.S.. **Gestão Educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed,2004.

COSME, A; TRINDADE, R. **Manual de sobrevivência para professores**. Porto: Edições ASA, 2002.

DANTAS, G. D. **Fatores que levam à resistência dos professores ao uso das TIC em sala de aula.**2014. 44 f. (Especialização em Gestão Escolar) Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2014.Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9232/1/2014_GloriaDeFatimaVieiraDantas.pdf> Acesso em 25 de 08 de 2019

DEMO, P. **Educação e qualidade** Campinas, SP: Papirus, 1994.- (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 8. ed. ISBN 85-308-0295-0

DEMO, P. Formação Permanente de Professores: educar pela pesquisa. In MENEZES, L.C. (org). **Professores**: Formação e Profissão. Campinas, S.P: Autores Associados, 1996.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf> Acesso em 24 set. 2018.

FERREIRA, A.T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). **Formação continuada de professores**: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: MEC; Recife: CEEL/UFPE, 2007.

FIORENTINI, D., SOUZA JR, A. J. e MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. *In*: GERARDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (Org.) **Cartografias do trabalho docente**: professor(a) pesquisador(a). (1ª reimpressão). Campinas, SP: Mercado de Letras – Associação de Leitura do Brasil, 2000, p 307-335.

FREITAS, H. C. L. de. **A (nova) política de formação de professores**: a prioridade postergada. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, out. 2007.

FRIGOTTO, G. Tecnologia, relações sociais e educação. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro. Abril, nº 222. p. 89, maio 2009.

GARCIA, C.M. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto, Porto Editora, 1999.

GATTI, B.A.*et al*. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**– Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <http://rizomas.net/arquivos/professores-do-brasil_pesquisa-unesco-2009.pdf> acesso em 14 out.2019.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível na internet via <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/urucui/panorama>Acesso em 25 nov. 2018.

LIBANIO, J.B.A arte de formar-se. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5ª Edição revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜDKE, M. Investigando sobre o professor e a pesquisa. *In*: ROMANOWSKI, J.P.; Martins, P. L. O.; Junqueira, S.R.A. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 181-192.

LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf>Acesso em:10 set.2019.

MACHADO, O. Novas práxis educativas no ensino de ciências In: CAPELLETI, I. LIMA, L. (Orgs.). Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativos. São Paulo: Olho D'água, 1999.

MASETTO, M.T. Pós-Graduação e formação de Professores para o 3° Grau. São Paulo: 1994 (mimeo).

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19 ed. São Paulo: Papirus, 2011.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa:2015 Disponível em:<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf>Acesso em:20/10/2019

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476p. (Coleção Educação para todos; 6).

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002

NÓVOA, A. (coord.). Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIE, 1997.

NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.).Os professores e a sua formação. 2.ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995. p.15-33

NÓVOA, A. **Escola nova**. A revista do Professor. Ed. Abril., ano 2002, p.23.

PERRENOUD, P. *et al*. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa**. São Paulo: Artimed, 2001. p. 135-188.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (orgs.), Professor Reflexivo no Brasil – Gênese e Crítica de um Conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale,2013.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. Rev. atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017.

ROMANOWSKI, J.P. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007.

ROSA, R. **O potencial educativo das TICs no ensino superior:** uma revisão sistemática. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade de Uberaba. Uberaba/MG, 2009.

RUSH, M. **Administração**: uma abordagem bíblica; tradução de Fausto Roberto Castelo Branco; revisão de Lilian Barreto Veríssimo. Belo Horizonte: Betânia, 2005.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (coord.) **Profissão Professor**. Portugal: Porto, 1992, p. 63-92.

SANTOS, G.A.X. **A importância do gestor escolar na qualidade do ensino ofertado**. 2014, 42p. Especialização em Gestão Escolar. Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9993/1/2014_GizelleAlvesXavierDosSantos.pdf> Acesso em: 30 ago.2019.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5). 94 p.

SCHMIDT, L. M.; RIBAS, M. H.; CARVALHO, M. A. de. **A prática pedagógica como fonte de conhecimento.** In: ALONSO, M. O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003. p. 19-45.

SILVA, C. S. R.; FRADE, I. C. A.. Formação de professores em serviço. **Presença Pedagógica,** Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

SILVA, E.L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SOARES, K. C. D. **Trabalho docente e conhecimento.** 2008.256 f. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91696/250016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOUZA, A. R. **O professor da educação básica no Brasil**: identidade e trabalho. Educar em Revista, Curitiba, n. 48, p. 53-74, abr./jun. 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a05>. Acesso em 14 out.2019.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2001. Disponível em:<scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf>. Acesso em 14 out.2019.

VICENTINI, A. **Gestão Escolar - Dicas Coorporativas**: nossas escolas estão prontas para os desafios do mundo corporativo? São Paulo: Phorte, 2010.

VITAL, S.C.C.; URT, S.C. Pelos caminhos da educação integral...Olhares, desafios e concepções de professores. **Inter Meio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 25, n. 50, p. 237-266, jul./dez. 2019.

ZABALA**,** A.A prática educativa: como ensinar**.** Trad. Ernâni E da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.